

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Maria Célia Azevedo Lopes

“TEMPO, TEMPO, TEMPO, TEMPO , entro num acordo contigo ...”

Estudo sobre a preservação de obras raras no RS

Porto Alegre

2013

Maria Célia Azevedo Lopes

“TEMPO, TEMPO, TEMPO, TEMPO , entro num acordo contigo ...”

Estudo sobre a preservação de obras raras no RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Jeniffer Cuty

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice – Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice – Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Vice- Coordenadora: Profa. Me Glória Isabel Sattamini Ferreira

CIP – Brasil – Dados internacionais da catalogação na publicação

L864t Lopes, Maria Célia Azevedo

“ Tempo, tempo , tempo , tempo ... entro num acordo contigo”:
Estudo sobre a preservação de obras raras no RS / Maria Célia
Azevedo Lopes. – 2013.

93f. ; il.

Monografia (graduação). – Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, 2013.

1. Obras raras 2. Preservação 3. Conservação – I. Cuty, Jeniffer
II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação III. Título

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2075 – Campus Saúde

Bairro Santana, Porto Alegre – RS

CEP: 90035 -007

Telefone : (51) 3008- 5146

E-mail: fabico@ufrgs.br

Maria Célia Azevedo Lopes

“TEMPO, TEMPO, TEMPO, TEMPO , entro num acordo contigo ...”

Estudo sobre a preservação de obras raras no RS

Monografia apresentada para conclusão do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data da Aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Jeniffer Cuty

Departamento de Ciência da Informação UFRGS

Orientadora

Profa. Dra. Lizete Dias de Oliviera

Departamento de Ciência da Informação UFRGS

Examinadora interna

Lorete Mattos

Biblioteca Central da UFRGS

Examinadora externa

Aos profissionais que se dedicam a preservar
e conservar os registros humanos.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho encerra mais um importante ciclo de minha formação. Minha inquietude e ânsia pelo crescimento intelectual e profissional me conduziram até este momento, junto comigo estiveram pessoas às quais serei eternamente grata.

Inicialmente à minha família, mãe, pai e irmãs, onde encontrei incentivo e suporte para que eu desenvolvesse mais esta formação. Minha filha e marido que muitas vezes se privaram de minha presença em função de meus compromissos e atividades do curso.

Uma imensa gratidão tenho por minha orientadora, que me apresentou a uma possibilidade dentro do curso de Biblioteconomia, a área de preservação e conservação de documentos, com a qual me identifiquei imediatamente. Pela paciência e generosidade que teve comigo e principalmente pelo incentivo que me conduziu até o fim deste trabalho.

Aos profissionais que me receberam em suas bibliotecas e compartilharam comigo suas experiências e conhecimento: Marcos Hubner, Maria Nair Sodré Monteiro, Morgana Marcon e Ana Lúcia Rüdiger e Lorete Mattos.

E um agradecimento especial a Chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) Rosângela Rocha Von Helde, que me enviou o seu próprio exemplar do Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro que foi o ponto de partida do meu estudo.

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo..

Oração ao tempo

Caetano Veloso

RESUMO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre as práticas de preservação e conservação de acervos raros em bibliotecas do Rio Grande do Sul. Apresenta os critérios de raridade utilizados para identificação de obras raras e formação do acervo e obras que são consideradas expoentes. Com metodologia de pesquisa qualitativa e utilizando como instrumentos a entrevista semiestruturada e a observação direta, foram visitadas quatro instituições que possuem acervo raro. A partir de informações coletadas e com o auxílio de imagens realizadas do acervo apresenta uma análise que visa descrever a forma como as instituições praticam a preservação e conservação de seus acervos raros. Os resultados apontam para uma área em desenvolvimento com falta de profissionais com formação específica, mas com muitas ações positivas sendo realizadas onde os entraves para preservação e conservação dos acervos são superados através dos esforços dos profissionais responsáveis pelos acervos. Conclui ressaltando a importância desta área que visa preservar expoentes do patrimônio cultural da humanidade.

Palavras - chave: Obras raras. Critérios de raridade. Preservação. Conservação

ABSTRAT

This study presents a reflection on the practices of preservation and conservation of rare collections in Rio Grande do Sul's libraries. It presents the criterion of rarity used for identification of rare books, formation of collections and books that are considered exponents. With qualitative research methodology and using as instruments semi-structured interviews and direct observation, four institutions with rare collections were visited. From the information collected and with the help of images taken from the collection, it presents an analysis that aims to describe the form that institutions practice preservation and conservation of rare collections. The results points to a developing area with lack of professionals with specific formation, but with various positive actions been done, when the obstacles for preservation and conservation of collection are overcome through the efforts of responsible professionals. It concludes emphasizing the importance of this area that aims to preserve exponents of cultural heritage of humanity.

Keywords: Rare books. Rarity criteria. Preservation. Conservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Incunábulo italiano.....	21
Figura 2 -	Incunábulo brasileiro.....	21
Figura 3 -	<i>Liber Exercitiorvm Spiritvalivm triplicis vitae</i>	22
Figura 4 -	Página da Enciclopédia francesa.....	23
Figura 5 -	<i>Le Livre de Quatre Couleurs</i>	24
Figura 6 -	Autógrafo de Carlos Drummond de Andrade.....	25
Figura 7 -	Sistema de Bibliotecas da UCS.....	39
Figura 8 -	Composição do acervo do Sistema de Bibliotecas da UCS	40
Figura 9 -	Exposição de Obras raras – UFRGS.....	67
Figura 10 -	Obra para adoção – BPE.....	78

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 -	Novo Testamento de Rotterdam – UCS.....	45
Foto 2 -	Solo de Clarineta – UCS.....	46
Foto 3 -	Setor de obras raras – UCS.....	49
Foto 4 -	Acondicionamento – UCS.....	50
Foto 5 -	Juca Mulato – BP/ Caxias.....	55
Foto 6 -	<i>Canti Rústeghi</i> - BP/ Caxias.....	56
Foto 7 -	Coleção de obras raras – BP/ Caxias.....	58
Foto 8 -	Acondicionamento dos livros – BP/ Caxias.....	59
Foto 9 -	Bíblia em latim – BC/UFRGS.....	64
Foto 10 -	<i>Delle Navigazioni et Viaggi</i> - BC/UFRGS.....	65
Foto 11 -	Acervo de Obras raras – BC / UFRGS.....	68
Foto 12 -	Acondicionamento de Obras raras – BC/UFRGS.....	70
Foto 13 -	Laboratório de conservação – BC/ UFRGS.....	72
Foto 14 -	Divina Comédia – BPE.....	76
Foto 15 -	Decameron – BPE.....	77
Foto 16 -	Armazenamento e acondicionamento do acervo raro – BPE	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Relação dos acervos raros no RS	34
Quadro 2-	Roteiro de entrevista semiestruturada.....	35
Quadro 3-	Roteiro de observação.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONSTRUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA.....	17
2.1	DO LIVRO ÀS OBRAS RARAS	18
2.2	CRITÉRIOS DE RARIDADE	19
2.2.1	Limite histórico	20
2.2.2	Aspectos bibliológicos.....	22
2.2.3	Valor cultural.....	23
2.2.4	Pesquisa bibliográfica.....	24
2.2.5	Características do exemplar	25
2.3	A REGIONALIZAÇÃO COMO CRITÉRIO DE RARIDADE.....	25
2.4	A BIBLIOTECA NACIONAL COMO REFERÊNCIA	27
2.5	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO	28
2.6	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	32
3	BIBLIOTECAS EM CAXIAS DO SUL.....	38
3.1	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	38
3.1.1	Coleção de Obras raras.....	42
3.1.2	Preservação e conservação	47
3.2	BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. DEMÉTRIO NIEDERAUER	51
3.2.1	Coleção de Obras raras	52
3.2.2	Preservação e conservação.....	56
4	BIBLIOTECAS EM PORTO ALEGRE.....	60
4.1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	60
4.1.1	Coleção de Obras raras.....	62
4.1.2	Preservação e conservação.....	66
4.1.3	Laboratório de conservação.....	71

4.2	BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO.....	72
4.2.1	Coleção de Obras raras....	76
4.2.2	Preservação e conservação.....	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	85
	ANEXO A – Termo de consentimento.....	88

1 INTRODUÇÃO

Com caracteres móveis, aperfeiçoando a arte asiática, Gutenberg entrou para história como inventor da imprensa. Entre os anos de 1425 e 1456 em sua oficina, confeccionou o primeiro livro impresso: uma bíblia em alemão, impressa com uma tinta fabricada por ele mesmo. Era a famosa Bíblia de Mongúcia. Com este livro inaugura-se uma nova era em relação à cultura escrita. Gutenberg apresenta ao mundo um novo suporte da informação: o livro impresso. O livro que passa a ser nesta época o fio condutor de ideias, no qual poetas, filósofos, escritores as registram e as fazem circular por toda sociedade.

O livro impresso, como invenção e objeto de valor bibliológico e bibliográfico, consolidou-se com o passar dos séculos, parecia improvável que algum outro suporte superasse a praticidade de armazenamento e acesso à informação que o livro oferecia. Entretanto, o século XX foi testemunho da emergência de tecnologias que causaram grandes transformações no suporte da informação e da leitura. Nos meios acadêmicos surgiram, e até hoje, ocorrem calorosos debates quanto ao futuro do livro. Teriam os livros se tornado um suporte obsoleto que está com seus dias contados? Neste cenário, as atenções voltaram-se às obras raras, que são utilizadas como argumento para os que defendem o suporte tradicional da leitura, pois ainda é possível acessar a informação contida em um livro produzido há quinhentos anos, basta abri-lo e dominar o idioma em questão.

A preservação de acervos raros é uma área da Biblioteconomia em crescimento, pois há um reconhecimento da importância deste tipo de obra em relação à preservação da informação de uma época. O papel é considerado um importante e eficiente suporte de preservação da informação. Inúmeros pesquisadores têm concentrado suas pesquisas nesta área.

No Brasil, a Biblioteca Nacional (BN) é uma referência em cadastramento das instituições brasileiras que são depositárias de acervos raros, bem como assessoria técnica através do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR).

Com objetivo de divulgar os acervos raros, no ano de 2012, o PLANOR publicou o *Guia do patrimônio bibliográfico nacional de Acervo raro*, que apresenta um mapeamento dos acervos de obras raras presentes nos estados brasileiros. Em relação ao Rio Grande do Sul (RS) consta a informação de que vinte e sete instituições possuem tal acervo.

A escolha da temática deste estudo surgiu do desejo da autora em unir suas duas áreas de formação: História e Biblioteconomia, e encontrou nas obras raras um ponto de convergência. Tentar compreender esta área é o desafio, descobrir como as instituições identificam os livros raros e como entendem e praticam a preservação e conservação de seus acervos e, principalmente, reconhecem e valorizam os “tesouros bibliográficos” que salvaguardam.

O ponto de partida foram as instituições descritas no guia do PLANOR, das quais quatro foram selecionadas para participar da pesquisa. Desta forma, formulou-se a seguinte pergunta: como se dá a preservação e a conservação dos acervos raros em instituições do RS apontadas no *Guia do patrimônio bibliográfico nacional de Acervo raro?*

O tema “obras raras” tem sido constantemente abordado por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para realização de seus trabalhos de conclusão do curso (TCC). Em 2004, Anelise Tolotti Dias Nardino apresentou: *O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras* e Elizana da Rosa Antunes: *Memória do Rio Grande do Sul: critérios de seleção de obras raras e valiosas para digitalização*. Em 2007, Tânia Meyer Evangelista apresentou: *Hypnerotomachia Poliphili: das prensas de Aldus Manutius no século XV à biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin nos dias de hoje*. Em 2010, Melissa do Prado Amaral apresentou: *Do prazer de ler à arte de colecionar obras raras: desvendando o percurso do leitor que se torna bibliófilo* e Carolina König: *Análise e identificação de critérios de raridade bibliográfica: registros bibliográficos de Obras Raras sobre o Rio Grande do Sul em acervos de Bibliotecas Universitárias*. Em 2012, Karina Nunes apresentou: *Um acervo para chamar de meu: bibliófilos como preservadores da cultura impressa*. Em 2013, Ana Paula Sehn apresentou: *A memória social e a identidade cultural: um estudo de caso sobre a biblioteca comunitária de Linha Andréas, em Venâncio Aires, RS*. Cada trabalho realizado contribui para o desenvolvimento e divulgação desta área, sendo este um dos objetivos do presente estudo.

O objetivo geral consiste em entender através de um estudo qualitativo como se dá preservação e conservação nas instituições do RS que possuem acervo raro.

Objetivos específicos ficaram assim definidos:

- a) Descrever a formação dos acervos raros, as formas utilizadas para identificação do que é uma obra rara;
- b) Apresentar particularidades e obras que são expoentes no acervo analisado;
- c) Compreender as formas de preservação que são adotadas nas instituições;
- d) Identificar as práticas de conservação adotadas.

O trabalho inicia apresentando a construção teórico- metodológica utilizada para a realização do estudo. Apresenta -se o conceito de patrimônio cultural, a complexidade de definição do que é uma obra rara e os critérios utilizados para fazer tal análise. Os conceitos de preservação e conservação, fundamentais para este estudo, são descritos. A metodologia apresenta como foi constituída a pesquisa e os instrumentos utilizados para atingir aos objetivos propostos.

A segunda etapa do trabalho é dividida em dois capítulos. O primeiro apresenta e analisa os acervos salvaguardados em bibliotecas da cidade de Caxias do Sul. O capítulo seguinte refere-se aos acervos de bibliotecas situados em Porto Alegre. Conclui- se com uma reflexão acerca dos desafios e entraves encontrados pelos profissionais responsáveis pelos acervos raros.

2 CONSTRUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

Desde o surgimento da vida humana na Terra ocorreu uma intensa produção de registros, de fósseis a documentos escritos. Tratam-se de objetos que trazem consigo informações sobre a época em que foram produzidos. Esses itens são testemunhos do seu tempo. O interesse nestes registros deve-se ao significado que adquiriram ao longo do tempo, pois “carregam a memória de um povo para além de sua existência” (Poulot, *apud*, Chateubriant, 2009, pg.9). São tidos como um “passaporte para o passado”, dando acesso às informações que veiculam por séculos ou até milênios, e têm uma função social muito importante, pois referem-se ao resgate do passado e da identidade dos indivíduos e seus saberes.

São “objetos” que constituem o patrimônio cultural da humanidade e estão depositados em bibliotecas, arquivos ou museus, que tem a missão de salvaguardar sua integridade física e informacional para dar acesso hoje e futuramente aos diversos níveis de informações que carregam. Em uma tentativa de definir o que é patrimônio cultural Chastel afirma “O patrimônio reconhece-se pelo fato de que sua perda constitui um sacrifício e sua conservação pressupõe sacrifícios”. (Poulot, *apud*, Chastel, 2009, pg.17). A antropóloga Regina Abreu corrobora ao mencionar o sentimento de perda que leva a formação do patrimônio, uma vez que há a necessidade de salvar vestígios do passado, “o que de melhor a humanidade produziu” ameaçados de destruição (ABREU,2009).

É uma tarefa complexa identificar os bens culturais de uma nação, comunidade ou grupo, pois é preciso pesquisar e compreender o que determinado item significa dentro do conjunto do Patrimônio Cultural. Em uma tentativa de nortear as decisões de significância para fins de formação de coleção e preservação foi desenvolvida na Austrália uma metodologia: *Significance 2.0: a guide to assessing the significance of collections*, 2010. Esta metodologia reconhece que os valores de um bem podem ser de caráter histórico, artístico, científico e social, que os itens e coleções têm para as gerações passadas, presentes e futuras. São valores-chave que auxiliam na identificação de bens culturais.

O Patrimônio Cultural a ser preservado refere-se a monumentos, artefatos e documentos escritos, tendo este último grande destaque e reconhecimento. Jacques Le Goff (2003) afirma que o documento escrito teve grande importância, pois foi por muito tempo tido como única “prova histórica” aceitável pelos historiadores. Refere-

se ainda ao “triunfo do documento sobre o monumento”, em função do registro escrito, muito valorizado até o século XX, quando ampliou-se o conceito de documentos a outros registros que vão além do escrito.

O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta de esforços das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. [. . .] (LE GOFF, 2003, pg. 548)

O livro como expoente do patrimônio documental tem grande importância em relação à preservação da memória, carrega em si não só a época que o criou, mas os sucessivos períodos que o permitiram chegar até o presente. Ao observar um livro preservado, deve-se ter ciência de que ali se encontram três esferas: o objeto físico, o conteúdo e os valores que carrega. Sua existência prolongada é resultado de uma atribuição ou identificação de valores e está ligada a um ciclo de decisões que o permitiram chegar até o momento da observação. São decisões tomadas ao longo de sua trajetória: quando alguém decidiu escrevê-lo, quando foi publicado, quando foi comprado, quando foi guardado e, finalmente, quando foi preservado em alguma instituição. Em cada etapa está implícita a decisão de alguém em tomar a ação devido a inúmeras razões, sobretudo tendo em vista os valores desses documentos. Foram autores, editores, bibliotecários que consideraram significativo mantê-lo. A decisão de uma instituição em preservá-lo ou não significa dar-lhe voz ou silenciá-lo.

2.1 DO LIVRO ÀS OBRAS RARAS

A história do livro registra, até o momento, quatro formatos distintos: o rolo, o códice, o impresso e o virtual. Apesar dos diferentes formatos, tem sido ao longo da história um eficiente suporte da leitura visto que até hoje se pode ler livros que foram impressos há séculos. De acordo com valores que lhes são atribuídos, há alguns livros que se destacam por serem considerados raros. Para um dos grandes bibliófilos brasileiros Rubens Borba de Moraes “um livro começa sua carreira sendo

‘comum’; passa a ser ‘escasso’; torna-se ‘raro’; e acaba sendo ‘raríssimo’”. (MORAES, 1998, pg.44). É esta classificação, raro e raríssimo, que inclui um livro ao patrimônio cultural a ser preservado.

No universo imensurável de livros impressos (ou até manuscritos) como classificar os raros? Eis uma questão que não pode ser respondida com uma simples definição, pois ignoraria a complexidade do conceito. Pinheiro (1989) afirma que a obra rara pode ser definida à luz dos conceitos: *único*, *raro* e *precioso*. *Único* refere-se ao único exemplar conhecido de determinada obra. *Raro* é quando uma obra tem raridade inquestionável, como por exemplo, a Bíblia de Mogúncia¹ (1462), ninguém questiona, é uma unanimidade. *Precioso* refere-se às obras que possuem valor afetivo a determinadas instituições ou colecionadores.

Variadas são as metodologias e os critérios utilizados para definir obras raras. Tal conceituação depende da instituição ou dos colecionadores que possuem estes livros, não existindo, desta forma, uma unicidade no conceito de obra rara.

Existe, todavia, uma quase total divergência entre os pontos de vista dos colecionadores e dos responsáveis por bibliotecas públicas especializadas na guarda de livros raros, quanto à definição do que seja uma raridade bibliográfica. (RIZIO, 2001)²

Pinheiro (2003) reforça a dificuldade de definição citada acima, ao afirmar que “é impossível pré- determinar as características de um livro raro, pois cada livro é um universo restrito de manifestações culturais – originais e acrescentadas” (p.22). Desta forma, só será possível classificar uma obra rara fazendo uma leitura de suas peculiaridades e de seus valores atribuídos.

2.2 CRITÉRIOS DE RARIDADE

Uma grande referência na área de obras raras é a publicação *O que é livro raro?* (1989) de Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro. Com o intuito de contribuir para definição de um livro raro, a autora propõe uma metodologia que utiliza a

¹ Trata-se do incunábulo mais antigo da Biblioteca Nacional, a qual possui dois exemplares. É a primeira obra impressa que constam, no colofão, a data e a marca dos impressores Fust e Schoeffer (ex sócios de Gutenberg).

² RIZIO, Bruno Sant’Ana. Critérios para definição de obras raras. Revista Online Biblioteca Professor Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001.

atribuição de valores. Para Pinheiro, os critérios de raridade perpassam cinco grandes categorias: limite histórico, aspecto bibliológico, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar que serão descritos e exemplificados a seguir.

2.2.1 Limite histórico

De acordo com este critério, devem-se considerar as principais datas da evolução tecnológica do livro. O limite é estabelecido por duas datas marcantes, século XV (Invenção da imprensa) e antes de 1801, quando inicia a produção industrial de livros.

Os primeiros livros impressos, datados até 1500, são denominados incunábulo, cuja palavra origina-se do latim, *in cuna* (no berço), uma alusão ao berço da imprensa. A fim de exemplificar, cita-se uma obra rara que, entre outros valores atribuídos, enquadra-se no critério descrito acima. Trata-se do *Repertorii totius Summe Domini Antonini Archiepiscopi Florentini*³, de 1496, incunábulo italiano (Figura 1), o qual tem seus exemplares com capas em madeira, revestidas por couro com ornamentações, e sua impressão é contemporânea à Bíblia de Gutenberg.

A antiguidade de um livro, por si só, não é critério de raridade, pois depende de outros fatores. “O valor de um livro nada tem a ver com sua idade.” (MORAES, 98, pg.64) O presente critério se opõe ao senso comum de que todo livro velho é raro, conforme algumas instituições erroneamente classificam.

Consideram-se incunábulo também os primeiros livros impressos em qualquer país ou época. No Brasil, por exemplo, o início da impressão ocorreu com a criação da Imprensa Régia, em 1808. O primeiro folheto, impresso em 13 de maio, com o título “Relação dos despachos publicados na corte pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros” (Figura 2), pode ser considerado um incunábulo brasileiro.

³ Incunábulo são os primeiros livros impressos, o supracitado localiza-se no acervo de obras raras do Memorial Jesuíta da Unisinos. A obra é composta por quatro volumes, trata-se de sermões proferidos pelo Frei Dominicano Santo Antonino. Informações disponíveis no site da Instituição Disponível em <<http://www.unisinos.br>>. Acesso em 12 Set. 2012

Figura 1 – Incunábulo italiano



Fonte: <http://unisinis.br/obras-raras/>

Figura 2 – Incunábulo brasileiro



Fonte: www.bn.br

2.2.2 Aspectos bibliológicos

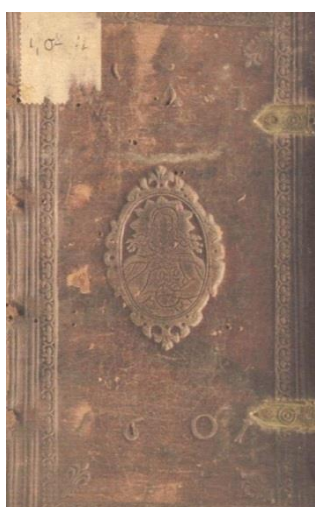
A bibliologia (ciência do livro) é uma área da Biblioteconomia que auxilia a identificação de uma obra rara. Através de uma análise bibliológica minuciosa, página por página, pode-se revelar peculiaridades originais ou acrescentadas que indicam a raridade de um exemplar. (RODRIGUES, 2003)

O valor bibliológico refere-se à obra enquanto objeto pela arte e manufatura. Seu valor advém do suporte, materiais, tipo de impressão e peculiaridades que apresenta como, por exemplo: encadernações de luxo, marcas d'água, ilustrações, etc..

Moraes (1998) cita o caso dos colecionadores de encadernações “pouco se importam com o texto, o que vale para eles é a obra de arte que o encadernador realizou.” (MORAES,1998,p.69) São livros com valor artístico e nem sempre apresentam valor literário.

Cita-se como exemplo um livro do século XVI, *Liber Exercitiorvm Spiritvalivm triplicis vitae* de Jean – Michel de Coutances⁴ (Figura 3). Considera-se uma obra de alto grau de raridade de acordo com o aspecto bibliológico, pois possui capa de papelão revestida por couro com ornamentações e também por apresentar a marca do impressor em sua folha de rosto.

Figura 3 – *Liber Exercitiorvm Spiritvalivm triplicis vitae*



Fonte: Material de divulgação Memorial Jesuíta Unisinos

⁴ O livro se encontra no Memorial Jesuíta da Unisinos. Trata-se de uma obra sobre teologia ascética e mística. Impressa no século XVI pelo alemão Johannes Gymnicum.

2.2.3 Valor cultural

O valor cultural de uma obra rara relaciona-se à importância daquela obra como resgate do passado, seja pelo assunto ou pelas condições de impressão e publicação. Neste critério, enquadram-se também edições limitadas ou esgotadas, “desaparecidas”, censuradas, interditas e expurgadas.

O valor cultural (sentido histórico) confunde-se com o “valor de memória” (sentido patrimonial), que só pode ser atribuído ao livro no âmbito da instituição guardiã, como síntese de seu universo. (PINHEIRO, 2003, p.35)

No intuito de exemplificar o exposto acima, cita-se a *Encyclopedie Française*⁵ (1751 e 1772) (Figura 4), obra de alto valor bibliográfico, pois veicula verbetes e ilustrações que pretendia reunir todo o conhecimento da época.

Figura 4 – Página da Enciclopédia francesa



Fonte: Material de divulgação Memorial Jesuíta Unisinos

Outra situação que se enquadra neste critério foi narrada por Moraes. Trata-se de uma Bíblia, em edição inglesa de 1631, na qual o sétimo mandamento “não cometerás adultério” foi impresso “cometerás adultério”, por um duvidoso

⁵ O Memorial Jesuíta Unisinos possui em seu acervo de obras raras os 28 volumes da primeira edição Enciclopédia Francesa. Obra publicada na França durante o reinado de Luis XV, teve como organizadores os iluministas Denis Diderot e Jean Le Rond d’Alembert. Informações disponíveis no site <http://www.unisinos.br/memorialjesuita>.

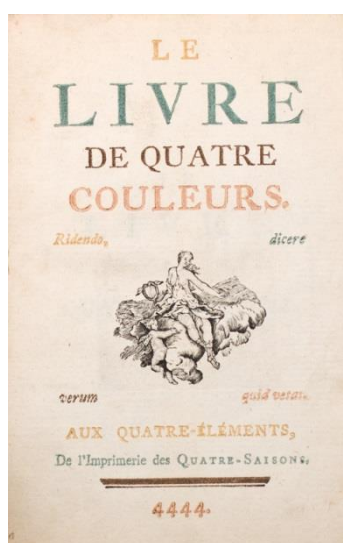
esquecimento do tipógrafo a palavra “não” foi suprimida da frase. A edição foi queimada, restando apenas quatro exemplares que são considerados raros (MORAES, 1989).

2.2.4 Pesquisa bibliográfica

São obras identificadas através de pesquisa bibliográfica que se destacam por ter suprema raridade. Moraes afirma que as bibliografias são uma importante fonte de informação para identificação ou aquisição de uma obra rara. “Pode-se dizer que não há livro que não tenha sido descrito em algum repertório. Se é raro, então, não falta bibliografia que o descreva até com minúcias” (MORAES, 1989, p. 105). As obras raras classificadas através deste critério são únicas, preciosas (obras mais procuradas por bibliófilos) ou que apresentam curiosidade, pois o assunto foi tratado de forma peculiar com tipografia incomum. São obras que possuem alto valor comercial.

O *Le Livre de Quatre Couleurs*, de Luis Antoine Caraccioli⁶ (Paris, 1757?) (Figura 5) é um exemplo do critério exposto acima. Sua impressão é incomum para época, pois apresenta caracteres aldinos e romanos em quatro cores: azul, violeta, vermelho e alaranjado. (PINHEIRO, 1989)

Figura 5 – *Le Livre de Quatre Couleurs*



Fonte: <http://www.jamescumminsbookseller.com>

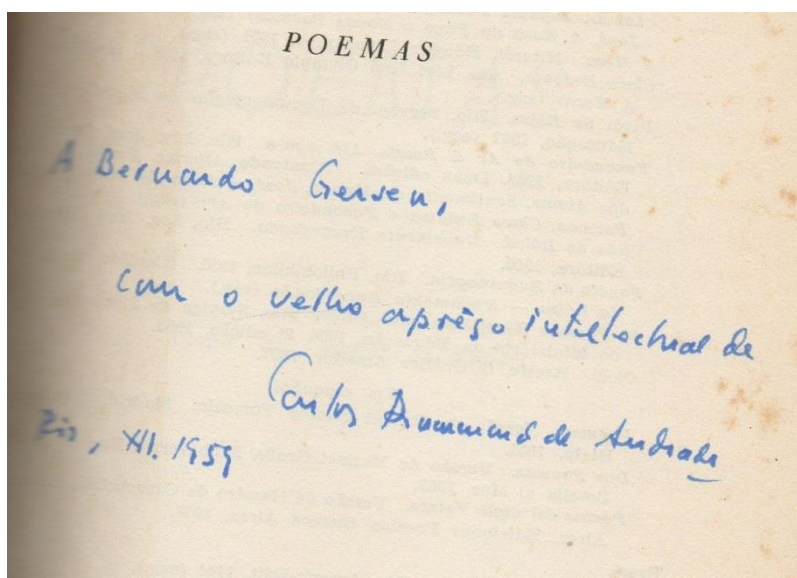
⁶ Um exemplar deste livro está a venda no site do livreiro James Cummin(Nova York), cujo preço é U\$ 1.100,00 . Disponível no site <http://www.jamescumminsbookseller.com>. Acesso : 03 nov. 2012.

2.2.5 Características do exemplar

São obras que apresentam características peculiares, pois contêm elementos acrescentados posteriormente à publicação, como: marcas de propriedade, de artífices ou comerciantes renomados ou dedicatórias de personalidades famosas.

A fim de exemplificar o critério especificado acima, cita-se o livro *Poemas Drummond*⁷ (1959) (Figura 6), com dedicatória e assinatura de Carlos Drummond de Andrade.

Figura 6: Autógrafo de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: <http://lista.mercadolivre.com.br/carlos-drummond>

2.3 A REGIONALIZAÇÃO COMO CRITÉRIO DE RARIDADE

A definição de uma obra rara é extremamente complexa, como já argumentado anteriormente e deve ir além de critérios pré- estabelecidos. As instituições e os colecionadores devem ter a liberdade de classificar um determinado livro como obra rara de acordo com seu contexto. Oliveira⁸ (1985 apud TOLOTTI, 2004 p.31) propõe

⁷ Livro à venda no site Mercado Livre pelo preço de R\$ 450,00. Informações disponíveis em <http://produto.mercadolivre.com.br>. Acesso em: 03 Nov. 2012

⁸ OLIVEIRA, Beatriz Marona et al. **Livros Raros e Preciosos**. [Porto Alegre]: Biblioteca Central UFRGS, 1985. ca. 11f.

outra forma de classificação que consiste em utilizar duas grandes categorias: obras comprovadamente raras e obras circunstancialmente raras. As obras comprovadamente raras levam em consideração o limite histórico, como os incunábulos, enquanto que as obras circunstancialmente raras utilizam os critérios pré-estabelecidos por instituições ou colecionadores (TOLOTTI, 2004).

A segunda categoria citada refere-se à regionalização dos critérios de raridade. É extremamente comum que instituições incluam algum critério de raridade referente às obras cujos assuntos ou autores retratam a cultura local de forma peculiar ou façam parte do resgate de sua memória. São obras circunstancialmente raras e deixam de ser fora daquele contexto. Dentre as instituições que utilizam o critério de regionalização cita-se a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

A UCS indica como critério de raridade “livros impressos na região colonial italiana do Rio Grande do sul até 1914”, a data indicada leva em consideração o início da imprensa na região (RODRIGUES, 2006). Visto que a cidade onde a universidade se localiza pertence a uma área de colonização italiana, tal critério, regionalizado, valoriza obras que resgatam o passado da região.

A UNISINOS utiliza como critério de raridade⁹ “autores renomados da comunidade acadêmica da UNISINOS”. São obras que resgatam a memória institucional da Universidade. São circunstancialmente raras, pois fora deste contexto tal peculiaridade não as põe em destaque.

Apesar de muitos pesquisadores defenderem a autonomia das instituições em definir o que é raro, deve-se usar tal classificação com parcimônia. É preciso não generalizar e usar critérios consistentes e bem fundamentados observando a relatividade do termo. A generalização da aplicação do conceito significaria a perda de sua principal característica: a “raridade”, que etimologicamente significa “pouco abundante; pouco numeroso, que sobressai e excede aos da mesma espécie” (MICHAELIS ONLINE)¹⁰, por isso todo material antes de receber tal classificação deve ser avaliado minuciosamente, levando-se em conta as características locais e sociais (culturais) da instituição que o salvaguarda.

⁹ Conforme critérios de raridade definidos pela bibliotecária Susana Schneider Höltz CRB 10/11284, responsável pelo setor de Obras raras e especiais da instituição.

¹⁰Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues>. Acesso em 20 jan. 2013.

2. 4 A BIBLIOTECA NACIONAL COMO REFERÊNCIA

A BN é uma instituição que foi criada a partir do acervo que compunha a Real Biblioteca, trazido pela corte portuguesa, durante o processo de sua transferência para a então colônia Brasil em 1808. O acervo que chegou ao Brasil era formado por sessenta mil peças¹¹, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas. Esse foi o início da BN, que atualmente é considerada pela UNESCO¹² uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e a maior da América Latina com um acervo calculado em nove milhões de itens.

Segundo Spinelli, a missão da BN é “coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país.” (2011, p. 17). Uma das ações da BN para cumprir a missão acima exposta foi criar o PLANOR no ano de 1983. O PLANOR atua como referência nacional no que tange acervos raros, pois visa “identificar, coletar, reunir e disseminar através da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil.” (PLANOR)¹³.

A coleção de obras raras da BN é formada por 45.000 obras. Como expoente desta coleção cita-se os dois exemplares da Bíblia de Mogúncia (1462) e a primeira edição de Os Lusíadas, de Camões (1572).

Para classificar uma obra rara a BN utiliza nove critérios de raridade pré-estabelecidos, que servem de parâmetro para outras bibliotecas brasileiras que possuem acervos raros. De acordo com a BN, os critérios de raridade empregados para qualificação de uma obra rara são:

Primeiras impressões (SÉC. XV – XVI), impressões dos séculos XVII e XVIII, Brasil séc. XIX, edições clandestinas, edições de tiragens reduzidas, edições especiais (de luxo para bibliófilos), exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris), exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias), obras esgotadas. (PLANOR, BN, 2000)

¹¹ Informações retiradas do site da Biblioteca Nacional. Disponível em < <http://www.bn.br> > . Acesso em 15 nov. 2012

¹² Disponível em < <http://www.bn.br> > . Acesso em 15 nov. 2012

¹³ Disponível em <<http://www.bn.br/planor>>. Acesso em 15 nov. 2012

Ana Virgínia Pinheiro que tais critérios foram elaborados a partir do acervo da BN, de acordo com os objetivos da instituição e não devem ser copiados, “podem ser modeladores, mas não copiados”¹⁴. Cada instituição deverá estabelecer critérios de raridade de acordo com sua trajetória, o contexto no qual está inserida, seus objetivos e o público a quem atende. O primeiro passo para definir critérios de raridade é conhecer o acervo, é uma decisão que deve ser tomada pelos profissionais diretamente ligados ao acervo. Os critérios de raridade, a atribuição de valores, são decisões políticas que carregam consigo interesses e objetivos, por isso não podem ser simplesmente copiados de outra instituição situada em outro contexto.

2.5 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Uma verdade incontestável é que toda materialidade terá um fim. Silenciosamente, perdem-se inúmeros registros pela ação do tempo e por outros fatores e é contra este fim inexorável que pesquisadores e instituições têm desenvolvido pesquisas e ações que visam à conservação dos registros humanos, através de metodologias que vão desde a conservação preventiva até o gerenciamento de riscos em coleções. Essa “luta” contra o tempo, travada por inúmeros profissionais, tem por objetivo preservar o que de melhor a humanidade produziu. Tratam-se, pois, de obras que são expoentes do avanço científico, cultural, político e econômico da humanidade. É no âmbito da área de Preservação de documentos e de bens culturais que os profissionais da informação encontram suporte teórico-metodológico para orientar suas ações e atingir tal objetivo. A preservação de documentos é uma categoria a ser considerada pela Ciência da Informação.

A preservação de bens culturais é uma preocupação que acompanha as civilizações desde a Antiguidade, como por exemplo, os egípcios que acreditavam que a preservação e a conservação do corpo e seus objetos os levariam a imortalidade. O que metaforicamente tinham razão, pois sua cultura fascinante está preservada até hoje permitindo-nos concluir que sim, os egípcios atingiram a

¹⁴ Conforme comunicação proferida pela autora no X ENAR realizada em 8 de no. 2012, na Biblioteca Nacional

imortalidade. Desta forma, cada ciclo histórico adotou práticas de preservação que atendem aos seus objetivos, pois a escolha dos itens a serem preservados não pode ser dissociada de fatores políticos e interesses institucionais. O conceito de preservação é apresentado por Silva, que afirma ser

[. . .] toda e qualquer ação que, recorrendo à plataforma tecnológica disponível, aos conhecimentos técnico – científicos existente e às políticas institucionais, visa a garantir estabilidade química e resistência mecânica aos suportes onde está registrada a informação [. . .] (SILVA, 2005, p. 180)

Para o autor, o papel do profissional da informação não é atuar diretamente no documento a ser conservado “obturando furos e rasgos” e sim definindo políticas de preservação. É através de seu conhecimento técnico que irá estabelecer um planejamento de ações e rotinas que visam à preservação do acervo, atribuindo-lhe um caráter interdisciplinar ao utilizar a atuação de profissionais de diversas áreas do conhecimento.

O caráter político da preservação é também apresentado por Cuty (2012) ao afirmar que “são políticas que englobam os aspectos financeiros, materiais e humanos adotados para gerir a conservação dos acervos [. . .], possui caráter gerencial e administrativo das instituições” (CUTY, 2012, p. 36). É na esfera gerencial que deve atuar o profissional ao garantir a preservação do acervo e principalmente dar acesso à sociedade.

Para se obter a preservação da informação e conservação do suporte diversas metodologias e teorias foram adotadas ao longo do tempo. A experiência profissional acumulada por anos, acontecimentos de grande impacto e o avanço científico foram proporcionando mudanças de paradigmas e mentalidade, fundamentais para a área. Silva (2005) afirma que anteriormente havia uma preocupação em conservar e restaurar os documentos que compunham o patrimônio cultural. Acontecimentos como a enchente de Florença (1966) foram responsáveis pela destruição de grande número de documentos, trazendo perdas irreparáveis ao patrimônio cultural da humanidade. A partir deste momento se destaca o conceito conservação preventiva como um caminho para preservação. Foi uma época de profunda mudança de mentalidade onde o título da obra de Gael de Guichen: Conservar para não restaurar (1995) torna-se o “lema” dos conservadores e de outros profissionais da área. As perdas irreparáveis, anteriormente citadas,

serviram de alerta para que os bibliotecários e conservadores-restauradores da época percebessem que era preciso conhecer os riscos aos quais os acervos estão expostos e elaborar planos de emergência.

O conceito de preservação engloba dois outros importantes conceitos da área: conservação preventiva e conservação reparadora. A conservação preventiva consiste em ações indiretas sobre o suporte que veicula a informação, com objetivo de retardar ou prevenir sua deterioração. A conservação reparadora são ações diretas no suporte que visam reconstruir o documento já deteriorado. (CUTY, 2012).

A conservação preventiva é reconhecida, atualmente, por grande parte das instituições que salvaguardam bens do patrimônio cultural como um caminho para se chegar à preservação. Estes conceitos estão extremamente inter-relacionados seguindo a lógica: conserva-se o suporte, preserva-se a informação.

A preservação implica a soma de esforços de todos os profissionais envolvidos no acervo, devendo implicar em um planejamento gerencial que preveja pequenas ações rotineiras. Um exemplo a ser citado são os esforços da BN em imprimir em todos seus funcionários a “cultura da preservação”¹⁵. De acordo com Jaime Spinelli, coordenador de preservação da instituição desde 1998, a “cultura da preservação” implica em constantes treinamentos e esclarecimentos para que cada funcionário, independente de sua área de atuação (serventes, vigilantes, administrativo, atendentes, entre outros) tenha “todas” as suas ações diárias voltadas para preservação, que deve ser o norte das rotinas de trabalho.

É uma iniciativa da BN que reconhece sua missão em preservar o patrimônio de alto valor cultural que salvaguarda e, principalmente, para que possa dar acesso à sociedade que detém este patrimônio. “A preservação não está plenamente realizada se este não for disponibilizado à sociedade que o detém” (GRANATO, 2007, p.12) . Só assim o profissional da informação terá cumprido sua função que vai além da esfera profissional, é também ética e social.

No que tange aos acervos raros, objeto de estudo da presente pesquisa, é preciso considerar, inicialmente, que o papel, material que compõe os livros destes acervos, é um material orgânico que se degrada rapidamente se acondicionado sob critérios indevidos. Ações devem ser tomadas para estabilizar a degradação e

¹⁵ Conforme comunicação proferida pelo coordenador de Preservação no X ENAR realizada em 8 de nov.2012

reduzir o ritmo deste processo, uma vez que se sabe que não é possível suspender completamente o processo de degradação. (SPINELLI, 1997)

É um consenso entre os conservadores que as condições ambientais de acondicionamento de um acervo estão diretamente ligadas à conservação. Fazer um controle do ambiente e detectar os riscos aos quais o acervo está exposto são importantes medidas que devem ser realizadas. Entre as metodologias de conservação preventiva cita-se: o gerenciamento de riscos e o gerenciamento ambiental. São metodologias que apesar de utilizarem diferentes conceitos apresentam o mesmo objetivo: a conservação do acervo.

A BN trabalhou com o gerenciamento de riscos¹⁶, desenvolvido por Jayme Spinelli e José Luiz Pedersoli Jr. De acordo com este plano são identificados dez agentes de deterioração: forças físicas, criminosos, fogo, água, pragas, poluentes, luz e radiação UV e IR, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação. São riscos aos quais o acervo está exposto e devem ser tratados. Desta forma, a segunda etapa consiste no tratamento. São estabelecidos cinco estágios de controle, cinco esferas de ação: evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar sobre cada um dos riscos identificados. “As ações são implementadas em diferentes “camadas de invólucros” do acervo, que incluem seu entorno, a sala, o mobiliário de guarda e exposição e as embalagens”. (SPINELLI, 2010, p. 39). O gerenciamento de riscos considera a perda de valor como fator determinante para sua realização junto aos acervos. Se difere da conservação preventiva pois entende-se, a partir de sua aplicação, que os acervos estão em risco e que é necessário saber manejar com eles, bem como evitar maior perda, com grande impacto, em caso de ação eventual ou contínua. A conservação preventiva busca prevenir a degradação dos acervos, através de diagnóstico e controle de fatores ambientais físicos e organizacionais.

A outra proposta parte da premissa de que as condições ambientais são a chave da conservação preventiva é o Gerenciamento ambiental. Esta metodologia foi desenvolvida pelo *Getty Conservation Institute* (GCI) em 1990 e no Brasil foi aplicada através de uma parceria entre Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais (CECOR/UFMG), GCI, Fundação Vitae que teve por objetivo realizar um diagnóstico ambiental para

¹⁶ SPINELLI, Jayme ; PEDERSOLI JR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

ser o ponto de partida para o “desenvolvimento de soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam coleções [. . .].” (SOUZA, 2008, p.33).

A referida metodologia reconhece que vários fatores agem sobre o documento, pois este está inserido em três esferas ambientais: macro, médio e microambiente. O diagnóstico tem por objetivo identificar os fatores que interagem no documento. Através de uma avaliação das condições ambientais nas quais o acervo está inserido será possível definir um planejamento de rotinas e ações que visam atender às necessidades de conservação e manutenção do acervo evitando sua deterioração.

O macroambiente refere-se aos fatores relacionados à localização da biblioteca, questões climáticas, topografia, fluxo de veículos, edificação (reciclada ou construída originalmente para ser uma biblioteca). O medioambiente é a sala onde o acervo está localizado e suas características de: temperatura / umidade, luminosidade, entre outras. O microambiente refere-se ao mobiliário no qual o acervo está armazenado e ao invólucro que o acondiciona. (CUTY, 2012)

2.6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é exploratória com uma abordagem qualitativa que se baseia em um estudo de múltiplos casos que compõe o universo pesquisado, sendo eles: quatro acervos de obras raras salvaguardados em Bibliotecas do RS que constam no *Guia do patrimônio bibliográfico nacional de Acervo raro da BN*, (2012).

A abordagem qualitativa busca compreender o objeto indicado em profundidade, através de entrevistas, observações e interpretações. Diferencia-se da pesquisa quantitativa, pois se configura em um estudo em que o pesquisador se coloca frente a um fenômeno ou a um objeto e não realiza sua análise através de variáveis. Para Gibbs, “a pesquisa qualitativa leva a sério o contexto e os casos para entender uma questão em estudo” (GIBBS, 2009, p.9). Com esta finalidade será utilizado o trabalho de campo para que seja possível a análise do fenômeno: as formas de preservação de obras raras em seu contexto que são as bibliotecas públicas, privadas e universitárias. Foi de fundamental importância, para atingir os objetivos da pesquisa, que a análise fosse realizada numa perspectiva integrada: acervo, instituição e profissionais.

O universo foi definido utilizando como ponto de partida o Guia do patrimônio bibliográfico nacional de Acervo raro da BN. Tal publicação mapeia os acervos de obras raras no RS e indica a existência de vinte e sete instituições, que se encontram relacionadas no Quadro 1, divididos por municípios.

Para a definição das bibliotecas participantes da pesquisa foram levadas em consideração os critérios abaixo explicitados. Inicialmente verificou-se que as cidades que mais apresentam a ocorrência de acervos de obras raras são: Porto Alegre com dez instituições, Caxias do Sul e São Leopoldo com quatro instituições cada. A seguir escolheu-se a capital, Porto Alegre e uma cidade do interior, Caxias do Sul. Além da possibilidade de conhecer a realidade de preservação dos acervos localizados na capital e interior, levou-se em consideração o número considerável de obras raras que as instituições dispõem em seus acervos. Considera-se este um aspecto relevante, pois tratam-se de acervos expoentes do estado. São duas bibliotecas públicas e duas bibliotecas universitárias. E, por fim, como fator fundamental na escolha, foi a disponibilidade da Biblioteca em participar da pesquisa. Dessa forma, os acervos que compõem o universo da pesquisa são das instituições abaixo relacionadas:

- a) Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, localizadas na cidade de Porto Alegre;
- b) Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e a Biblioteca Pública Municipal Dr. Demétrio Niederauer, localizadas em Caxias do Sul.

Quadro 1 – Relação dos acervos raros no RS

MUNICÍPIOS / BIBLIOTECAS	CAXIAS DO SUL	- <i>Biblioteca Pública Municipal Dr. Demétrio Niederauer; Biblioteca do Museu dos Capuchinhos; Museu e Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami; Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. (4)</i>
	CRUZ ALTA	- <i>Biblioteca Visconde de Mauá da Universidade.</i>
	FELIZ	- <i>Biblioteca Pública Municipal Pedro Hahn.</i>
	IJUÍ	- <i>Biblioteca Universitária Mário Osório Marques da Universidade Regional do Noroeste do RS.</i>
	MONTENEGRO	- <i>Biblioteca Pública Municipal Hélio Alves de Oliveira.</i>
	NOVA PRATA	- <i>Biblioteca Pública Municipal Professora Adelina Cherubini Tomedi.</i>
	PASSO FUNDO	- <i>Museu Biblioteca Pública Municipal Histórico Regional.</i>
	PORTO ALEGRE	- <i>Biblioteca Borges de Medeiros da Assembleia Legislativa do RS; Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul; Biblioteca do Instituto Cultural Judaico Marc Chagal; Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do RS; Biblioteca Central Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do RS; Centro Histórico e Cultural Santa Casa de Misericórdia ; Biblioteca Central da Universidade Federal do RS; Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Federal do RS; Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do RS; Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Federal do RS. (10)</i>
	RIO GRANDE	- <i>Biblioteca Rio- Grandense.</i>
	SANTA MARIA	- <i>Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide ; Biblioteca Central Manoel Marques de Souza da Universidade Federal de Santa Maria (2)</i>
SÃO LEOPOLDO	- <i>Biblioteca da Escola Superior de Teologia; Biblioteca do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo; Biblioteca do Seminário Concórdia; Memorial Jesuíta Unisinos. (4)</i>	

Fonte : *Guia do patrimônio bibliográfico nacional de Acervo raro (BN, 2012)*

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se como técnicas a entrevista semiestruturada e a observação. Gil define entrevista “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. (GIL, 2006, p.117) Considera-se uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas exploratórias, pois através das perguntas, o pesquisador obtém as informações que necessita para sua

análise. O entrevistado constitui-se em uma fonte de informação e também em um interlocutor.

Como limitação da pesquisa, o pesquisador deve ficar atento à influência que sua presença exerce sobre o entrevistado, influência tanto de caráter pessoal como de suas opiniões pessoais sobre as respostas, além de respostas manipuladas ou falsas.

Para a presente pesquisa, optou-se em utilizar a entrevista semiestruturada que contou um roteiro de questões abertas previamente elaboradas. Para cada questão foram definidas categorias e conceitos que nortearam a análise. Para fins de registro foi utilizada a gravação direta.

Quadro 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada

	PERGUNTAS	CATEGORIAS / CONCEITOS
1.	Fale sobre o acervo, na sua formação (critérios de raridade adotados) e crescimento:	Relação com o acervo/ valor
2.	Como você entende conservação?	Preservação/ Conservação
3.	Fale sobre as medidas adotadas com fins de preservação: projetos, plano, políticas...	Preservação/Conservação
4.	Qual é a equipe que trabalha diretamente com o acervo equipe e qual sua formação?	Interdisciplinaridade

Fonte: elaborado pela autora

Para Gil (2006), a observação é um elemento fundamental da pesquisa, é um dos principais instrumentos de coleta de dados nas pesquisas qualitativas, pois permite que o pesquisador chegue mais perto do objeto analisado, chegando a ser considerada como método de investigação. Apesar das vantagens da observação o autor ainda chama a atenção de que esta técnica tem um inconveniente, o fato de que a presença do pesquisador pode alterar o comportamento dos observados, afetando sua espontaneidade.

Para a observação da presente pesquisa foi realizado um roteiro com os principais pontos a serem observados nesta etapa do trabalho de campo. O registro

da observação foi feito através de anotações e imagens fotográficas que são apresentadas e analisadas ao longo do texto.

Quadro 3 – Roteiro de observação

	Aspectos observados	CATEGORIAS / CONCEITOS
1.	Ambiente de guarda do acervo (controle de temperatura e umidade, níveis de iluminância e radiação UV)	Conservação
2.	Mobiliário utilizado para o armazenamento	Conservação
3.	Acondicionamento do acervo (invólucros)	Conservação
4.	Manuseio dos itens que compõe o acervo	Conservação
5.	Obras expoentes do acervo	Critérios de raridade/ Preservação

Fonte: elaborado pela autora

Após o trabalho de campo, onde os dados foram coletados, iniciou-se outra fase da pesquisa: a análise e interpretação dos dados. De acordo com Gil (2006), a análise fornece respostas ao problema proposto para investigação e a interpretação procura um sentido mais amplo das respostas, pois liga os dados com conhecimentos anteriormente obtidos.

Para análise dos dados seguiu-se uma estrutura comum às quatro instituições participantes. Iniciou-se com a apresentação do contexto no qual o acervo analisado está inserido, a instituição, o sistema de bibliotecas (em casos específicos) e a biblioteca que o salvaguarda. A apresentação da biblioteca inclui os serviços que oferece e seu acervo.

Após esta contextualização, inicia-se a apresentação do acervo raro: sua formação, critérios de raridade e especificidades quanto à sua preservação e conservação. Os dados foram descritos e foram utilizadas imagens para demonstrar a situação encontrada.

Realizou-se um cruzamento de dados coletados na entrevista e observação, analisados sob as categorias do conhecimento definidos nos roteiros e no referencial teórico. A análise e interpretação buscaram atender ao problema e objetivos propostos para concretização desta pesquisa.

3 BIBLIOTECAS EM CAXIAS DO SUL

A primeira parte deste estudo foi realizada na cidade de Caxias do Sul, localizada na região nordeste do RS. De acordo com o *Guia do patrimônio bibliográfico nacional de Acervo raro da BN*, (2012) na cidade encontram-se quatro instituições que salvaguardam acervos raros, dentre estes, os acervos apresentados e analisados a seguir: da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul (BICE/UCS) e da Biblioteca Pública Municipal Dr. Demétrio Niederauer.

3.1 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A UCS é uma instituição particular de ensino superior que foi criada em 1967. O Campus Sede da Universidade encontra-se na cidade de Caxias do Sul. A UCS mantém outras oito Unidades Universitárias localizadas em cidades da região: Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis e São Sebastião do Caí.

A Universidade oferece ensino de graduação, pós-graduação e cursos de extensão. Quanto à graduação são oferecidos 92 cursos (de caráter presencial e à distância) distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, contemplando áreas ligadas às necessidades regionais, tratam-se de licenciaturas, bacharelados e cursos na área de tecnologia.

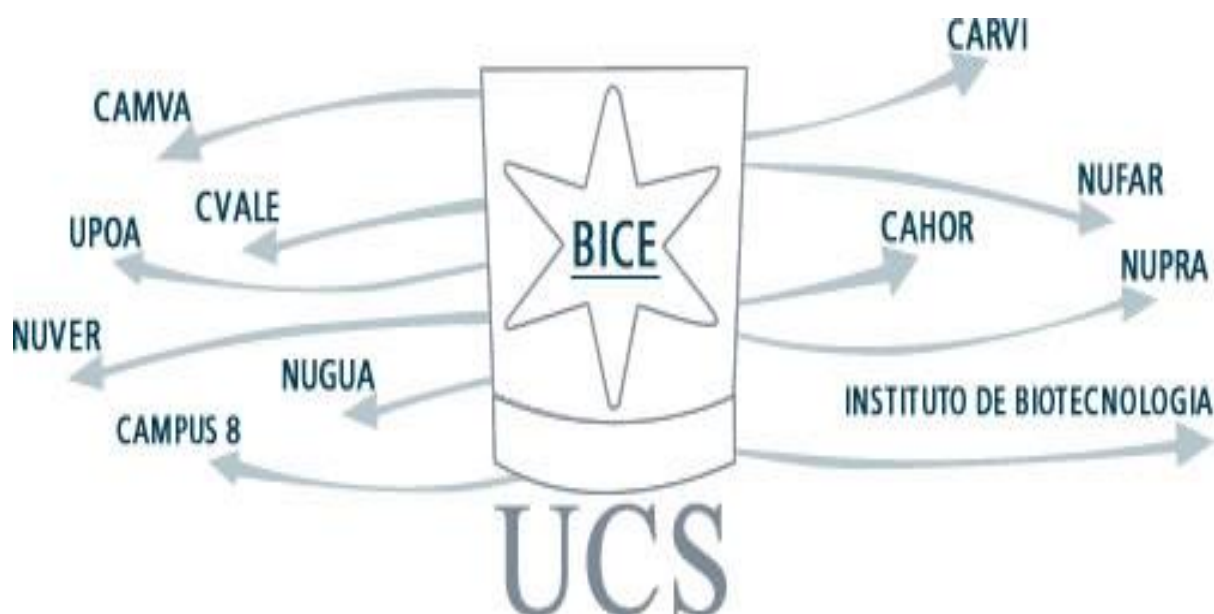
Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de cerca de 70 mil profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de pós-graduação - Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados oferecidos pela Instituição nas diferentes áreas do conhecimento. (UCS, 2013)

A UCS é uma instituição engajada na pesquisa e considera que é um dos principais pilares que fundamentam a atuação de uma Universidade. Assume seu papel em relação ao desenvolvimento da região, pois considera o ensino e a pesquisa como geradores de “novos conhecimentos e ideias que serão transformados em produtos, processos e tecnologias, bens culturais e práticas inovadoras, que, por sua vez, irão gerar o desenvolvimento e bem estar da

sociedade”. (UCS, 2013) Todo este processo passa por um importante setor dentro da Universidade, a Biblioteca.

A UCS conta com um Sistema de Bibliotecas formado por doze unidades, a Biblioteca Central localizada em Caxias do Sul e outras onze setoriais distribuídas em suas oito Unidades Universitárias. As Bibliotecas de maior porte são a Biblioteca Central e as dos *campi* de Bento Gonçalves e Vacaria e por este motivo, são coordenadas por bibliotecários, enquanto que as demais bibliotecas do Sistema integram um programa de visitas técnicas periódicas de bibliotecários.

Figura 7 - Sistema de Bibliotecas da UCS

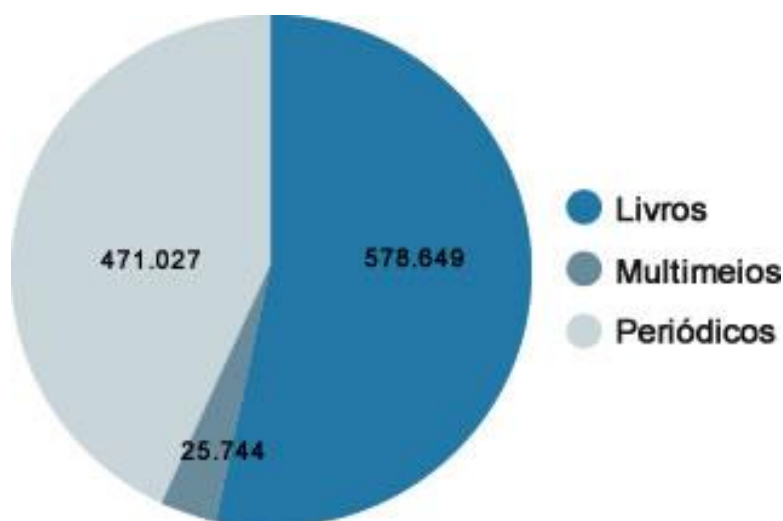


Fonte: Site da Biblioteca da UCS. Disponível em < <http://www.ucs.br/site> > Acesso em 20 Set. 2013

O acervo geral do Sistema de Bibliotecas reúne livros, periódicos, fitas de vídeo, fitas K7, CD-ROM, mapas, *slides*, entre outros. Utiliza-se o *software Pergamum* para o cadastro e gerenciamento de seu acervo e adota como sistema de classificação a Classificação Decimal Universal (CDU).

De acordo com o site da biblioteca, as doze bibliotecas têm uma área construída de aproximadamente 9 mil m² e a composição de seu acervo equivale a soma de 1.075,42 itens, conforme indicado no gráfico abaixo.

Figura 8 : Composição do acervo do Sistema de Bibliotecas da UCS



Fonte: Site da Biblioteca da UCS. Disponível em < <http://www.ucs.br/site> > Acesso em 20 Set. 2013

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas do Sistema são:

- a) Catálogo informatizado;
- b) Consulta local;
- c) Empréstimo domiciliar de livros, mapas, fitas de vídeo, DVDs, *slides*, fitas cassete, disquetes e CD-ROM;
- d) Sistema de reservas e renovações online (exceto os Polos EAD);
- e) E-mail de alerta sobre vencimento de prazos e renovação de empréstimo;
- f) Pesquisa em base de dados locais;
- g) Pesquisa na internet;
- h) Intercâmbio entre bibliotecas;
- i) Atendimento individualizado via site "UCS: fale com a Biblioteca", para informações e orientações;
- j) Comutação bibliográfica – COMUT;
- k) Guarda de pertences através de autosserviço;

- l) Acesso a rede *wireless*;
- m) Programa de visitas orientadas,
- n) Treinamento para o uso das bases de dados.

A Biblioteca Central localiza-se na Cidade Universitária, em Caxias do Sul, onde ocupa um espaço de 4.532 m² de área construída. Possui um acervo variado que serve de suporte informacional ao ensino e pesquisa promovidos pela instituição. Tem um importante papel dentro do Sistema de Bibliotecas.

O papel de gerenciamento do Sistema de Bibliotecas é realizado pela Biblioteca Central. Como um dos mais importantes órgãos de apoio às atividades acadêmicas, a Biblioteca Central é também um importante espaço acadêmico, que privilegia a informação e a cultura e por onde circulam diariamente cerca de 2 mil pessoas, em sua maioria alunos e professores. (UCS, 2013)

Seu acervo divide-se nas seguintes seções que serão descritas abaixo: acervo geral, periódicos, referência, multimeios, sala de pesquisa eletrônica e coleções especiais. O acervo geral abriga a coleção técnica–científica, com mais de 230 mil exemplares. Na seção de periódicos encontram-se mais de 5.900 títulos nacionais e estrangeiros referentes aos cursos da instituição. Na referência encontram-se diversas coleções de obras formadas por enciclopédias, dicionários, anuários estatísticos e uma mapoteca com 1.300 mapas. Na seção de multimeios o acervo é formado por DVDs, fitas VHS, fitas cassete, CD-ROMs e *slides*. A sala de pesquisa eletrônica é formada por 12 computadores que dão acesso a Biblioteca Virtual da UCS, que contém acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, às Bases de Dados assinadas pela UCS, contendo periódicos internacionais e livros digitais. A coleção de obras especiais reúne coleções de renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública e acervo histórico, algumas coleções foram adquiridas recentemente. O destaque para esta seção é o acervo de obras raras.

O acervo de coleções especiais é formado por aproximadamente 48.000 exemplares, constituído através de doações e compras realizadas pela Universidade. São livros, folhetos, teses, manuscritos, exemplares raros e publicações periódicas que abrangem diversas áreas do conhecimento. Encontram-

se distribuídas em onze coleções relacionadas a seguir: Memória Institucional UCS, Victorino Felix Sanson, Literatura na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul LITÁLIAS, Antônio Tásis González, Thales de Azevedo, Laudelino Teixeira de Medeiros, Luiz Carlos de Almeida Meneghini, Heráclito Limeira, Oswaldo Fernandes Vergara, Fernando Octavio Assunção e Obras Raras.

3.1.1 Coleção de Obras raras

A Coleção de Obras raras da UCS está dividida em livros e periódicos. O tamanho da coleção foi estimado em um levantamento bibliográfico realizado em 2011 que apresentou a identificação de 1.800 itens, divididos em periódicos e livros. São 538 títulos de livros identificadas como raras, somando 753 exemplares e 94 títulos de periódicos raros, somando 1.053 exemplares.

A seção de obras raras foi instalada no ano de 2000 em uma sala separada dos demais acervos e coleções. É um acervo ainda em construção com perspectivas de crescimento, pois ele advém das outras coleções especiais da UCS e também do acervo geral. Estima-se que até o momento 40% da totalidade do acervo raro disperso em meio às coleções da UCS tenha sido identificado e catalogado como raro.

Estabelecer critérios de raridade é o primeiro passo para formação de uma coleção de obras raras. Significa atribuir valor às características que a obra carrega consigo que podem ser originais ou acrescentadas. É identificar determinado livro como um bem cultural a ser preservado e, principalmente, assumir sua responsabilidade perante aquele patrimônio.

A formação da coleção de obras raras da BICE está ligada à bibliotecária Márcia Carvalho Rodrigues, que até o ano de 2010 foi responsável pelo desenvolvimento do acervo de obras raras. Em 2006, Rodrigues, publicou o artigo *Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul* e, em 2007, apresentou sua dissertação de mestrado com o título *Livros raros na Universidade de Caxias do Sul*. Em ambas produções foram apresentados os critérios de raridade adotados pela instituição. Essas pesquisas foram elaboradas utilizando-se como referência a metodologia de Pinheiro (1989) e os critérios da BN. São quatorze critérios utilizados e descritos no artigo:

- a) Livros impressos fora do Brasil até 1800;
- b) Livros impressos no Brasil até 1860;
- c) Livros impressos na região colonial italiana do Rio Grande do Sul até 1914;
- d) Edições de tiragem reduzida e/ou limitada até 300 exemplares;
- e) Edições especiais;
- f) Edições personalizadas;
- g) Edições de luxo;
- h) Edições censuradas;
- i) Exemplares com anotações manuscritas de importância;
- j) Edições clandestinas;
- k) Edições esgotadas;
- l) Exemplares que, comprovadamente, pertenceram a personalidades importantes;
- m) Trabalhos monográficos originais elaborados por personalidades importantes,
- n) Obras citadas em fontes bibliográficas fidedignas.

A UCS utilizou os critérios da BN como norteadores, entretanto, valeu-se de sua autonomia para criar novos critérios adequados à instituição que salvaguarda o acervo e à comunidade a que pertence, com o intuito de preservar a história da região e sua memória institucional. São critérios regionalizados que se justificam no contexto da Universidade localizada em uma área de colonização italiana do RS. Entre eles, temos como exemplo o critério que considera obra rara os livros impressos na região colonial italiana até 1914. Esta data é estendida em relação ao fato de que a colônia italiana foi fundada entre os anos de 1875 – 1884 e a imprensa ter chegado tardiamente a região, ou seja em 1897. (RODRIGUES, 2006). O ano de publicação, para a BN, não configura por si só uma raridade bibliográfica.

Com os critérios estabelecidos iniciou-se o inventário das coleções especiais e retirou-se os exemplares que se enquadravam nos critérios. As obras foram avaliadas pelos bibliotecários, pré- selecionadas e, posteriormente, validadas

utilizando-se como fonte de validação pesquisas em bibliografias especializadas e consultas técnicas ao PLANOR, a Biblioteca do Senado e a Biblioteca Nacional Portuguesa.

A análise da formação do acervo de obras raras da UCS indica que foi um trabalho minucioso, realizado com responsabilidade e ética que reconheceu a importância das obras em questão, utilizando-se de fontes teóricas e metodológicas para atestar com credibilidade a raridade dos livros que compõem o acervo. O trabalho foi suspenso com a saída da bibliotecária responsável, citada anteriormente, da instituição em 2010. O Bibliotecário supervisor técnico e administrativo da Universidade, que responde provisoriamente pelo acervo, informou¹⁷ que outro profissional está em treinamento para assumir a coleção e dar continuidade ao seu desenvolvimento.

O acervo de livros raros da UCS é formado por obras publicadas entre os séculos XVI e XX, de diversas áreas do conhecimento. No momento da observação foram apresentadas obras consideradas pelo responsável do acervo como expoentes da coleção: o Novo Testamento de Erasmo de Rotterdam (1524) e um exemplar do Solo de Clarineta de Érico Veríssimo e Flávio Loureiro Chaves (1973 - 1976).

A primeira obra é O Novo Testamento, em grego – *Tes Kaines diathekes hapanta*, escrito por Erasmo de Rotterdam, datado de 1524 e publicado em Basel, na Suíça. É a mais antiga da coleção que pertencia ao professor da Universidade Victorio Felix Sanson (1924-2005), um erudito estudioso da história da filosofia antiga.

O exemplar possui 798 páginas e apresenta capitais ornamentadas, vinhetas e algumas notas marginais manuscritas. Esta Bíblia apresenta uma peculiaridade curiosa. Sua capa, em pergaminho, possui na lombada o título *Diccionar. Griego* entretanto seu conteúdo revela a temática religiosa. Roterdã foi um humanista censurado, tendo seus escritos registrados no *Index* dos livros proibidos. Logo, supõe-se ser este o motivo da capa indicar uma temática diferente do conteúdo porém não se pode deixar de considerar a hipótese de que a capa não seja original e sim acrescentada posteriormente, por motivo desconhecido. São informações que agregam valor à obra que sobreviveu há cinco séculos e encontra-se em bom

¹⁷ Durante a entrevista realizada com o Bibliotecário supervisor técnico e administrativo Sr. Marcos Hubner em 17 de janeiro de 2013.

estado de conservação, tornando-a rara, enquadrando-a em mais de um critério de raridade.

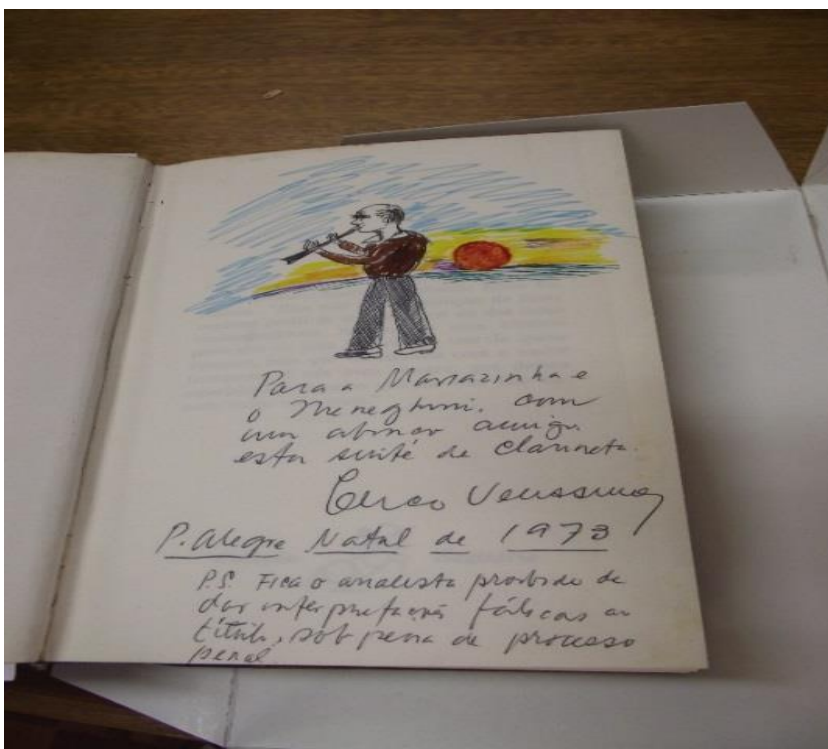
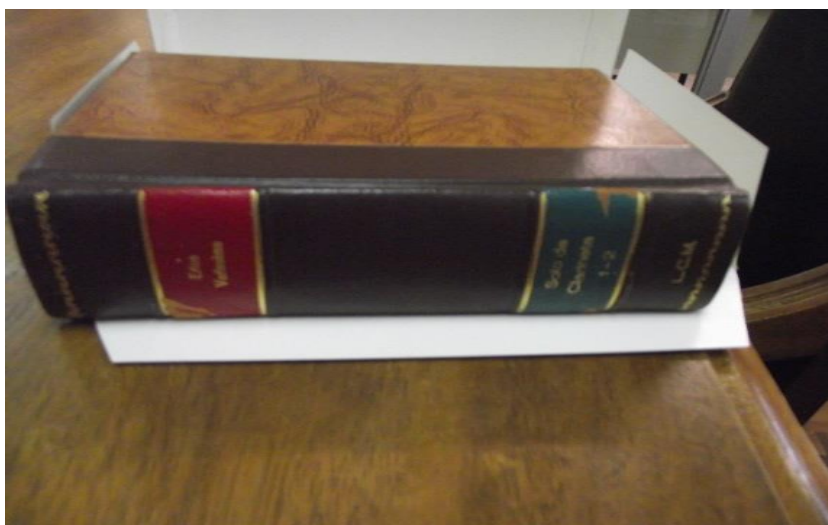
Foto 1: Novo Testamento de Rotterdam - UCS



Fonte: autora e blog da biblioteca da UCS, 2013

Na coleção de Luís Carlos de Almeida Meneghini, psiquiatra e professor da UFRGS, adquirida em 1999 pela UCS, identificou-se algumas obras de Érico Veríssimo, contendo dedicatórias manuscritas do autor a Meneghini. Uma dessas obras é Solo de Clarineta, livro de memórias de Veríssimo, em dois volumes, sendo o segundo concluído por Flávio Loureiro Chaves após a morte do escritor em 1976. A UCS possui os dois volumes reunidos e encadernados.

Foto 2 - Solo de Clarineta – UCS



Fonte: autora, 2013.

Trata-se de uma primeira edição, em ótimo estado de conservação, ilustrado e com dedicatória do autor (*Para Mariazinha e o Meneghini, com um abraço amigo este solo de clarineta / P.S. fica o analista proibido de interpretações fálicas ao título, sob pena de processo penal*). Erico Veríssimo é considerado um dos mais importantes escritores gaúchos, reconhecido no país inteiro pelo conjunto de sua obra e pelas adaptações dela realizadas para o cinema e televisão. Considera-se raro, pois é um “exemplar com anotações manuscritas de importância”. A dedicatória e a ilustração atribui valor à obra ao retratar a amizade do autor ao psiquiatra.

3.1.2.Preservação e Conservação

A UCS tem ciência de sua responsabilidade em relação ao acervo que salvaguarda, demonstra uma grande estima pelas obras, pois reconhece o alto valor cultural deste patrimônio. A preocupação em preservar foi evidenciada durante toda a visita realizada na instituição. Apesar de não ter uma política de preservação formalizada, documentada oficialmente, identificaram-se várias ações políticas gerenciais, com fins de preservação.

A UCS fez um grande investimento na compra das coleções de particulares de certo renome, originando-se aí a grande maioria do acervo raro, pois as obras faziam parte destas coleções. A coleção que originou um maior número de obras raras foi a de Victorino Felix Sanson, já citada anteriormente por conter o livro mais antigo do acervo. De acordo com o bibliotecário responsável, o acervo deve crescer, pois há exemplares que estão aguardando uma avaliação e outros deverão ser adquiridos pela UCS.

A formação do setor de obras raras se configura como o maior ato de preservação. No momento em que se retira um exemplar de determinada coleção e o atribui o status de “obra rara”, separando-o dos demais, encontra-se um único objetivo: preservar a obra. Outro investimento realizado foi a criação de um espaço com condições ambientais favoráveis à conservação do acervo, que será descrito a seguir. A intenção de preservar também está presente na organização do acervo, nas restrições de acesso, consulta e manuseio do mesmo.

Destaca-se que todos os recursos investidos na compra de coleções, reformas realizadas na biblioteca para criação do setor de obras raras, aquisição de mobiliário e equipamentos e o investimento em profissionais para trabalhar com o acervo foram recursos particulares destinados pela própria Universidade e não captados em editais de projetos, fato que demonstra o valor que o acervo tem para a instituição. Há ainda o projeto, que se encontra em andamento, que tem por objetivo a digitalização do acervo. Segundo o bibliotecário responsável, a intenção é digitalizar todas as obras e socializar as informações, facilitando o acesso que poderá ser feito online, conservando, desta forma, o suporte.

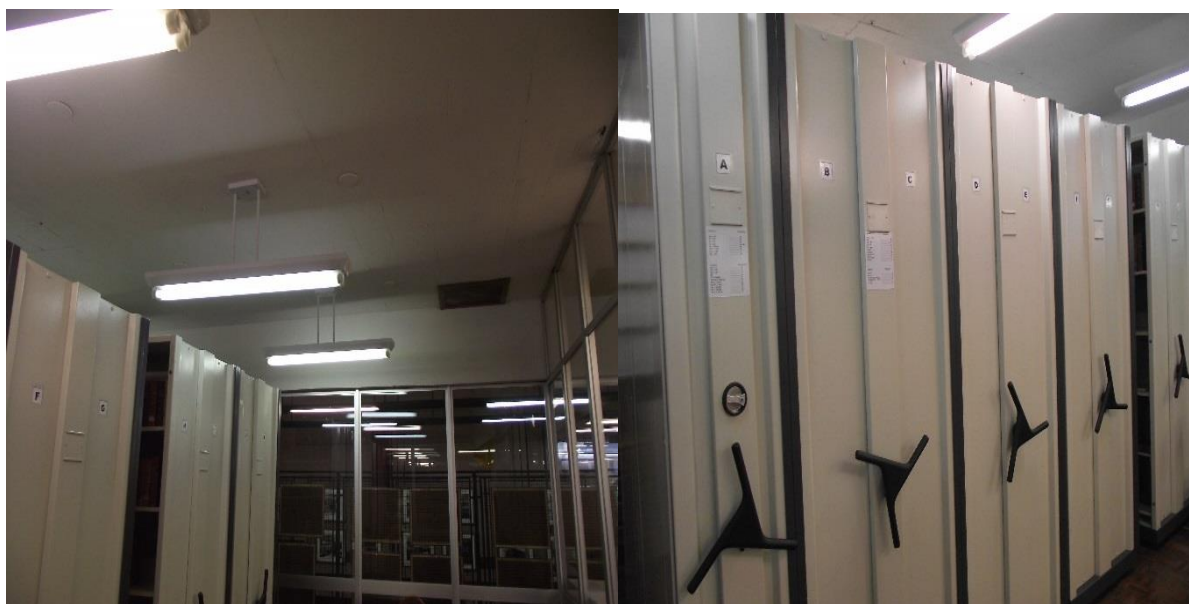
O setor de obras raras encontra-se em um ambiente separado do acervo geral, construído no mezanino da biblioteca, com único objetivo de armazenar o acervo de obras raras.

O armazenamento correto pode significar o aumento da vida útil do livro, em contrapartida, ao contrário, pode ser considerada um fator de degradação. O material que compõe as obras raras majoritariamente é o papel, material orgânico, logo estas obras devem ser armazenadas em locais apropriados. Estantes de estruturas metálicas ou armários deslizantes são o local mais adequado à conservação, pois o metal tratado está protegido de ataques biológicos e é inerte ao papel ao contrário da madeira, que facilita o ataque biológico, principalmente o cupim. Na UCS o armazenamento é feito em arquivos deslizantes de acordo com a classificação adotada pela UCS, a CDU, cabe ressaltar que as obras encontram-se catalogadas e indexadas no *Pergamun*, cujas informações podem ser acessadas no catálogo online da biblioteca da UCS.

O setor de obras raras da UCS encontra-se em ambiente climatizado mantendo um controle de temperatura em 17°C graus e umidade relativa do ar de 55%. Não é possível manter o controle pelo tempo integral, 24 horas por dia, os aparelhos de ar condicionado são desligados quando termina o expediente. Ressalta-se que, até o momento, os únicos dois setores da biblioteca com climatização artificial são o setor que abriga as coleções especiais e o setor de obras raras, fato que demonstra a valorização do acervo e a preocupação em sua conservação, pela instituição.

A luminosidade é um dos agentes de degradação que mais causam danos ao acervo, acelerando a perda de informação por esmaecimento e a degradação do suporte. Há a indicação NBR 5413/ 1992 de que os acervos de obras raras estejam armazenados em locais escuros ou na penumbra, considerando-se apropriado a incidência de 50 lux¹⁸ sobre o acervo. No acervo da UCS não há fonte de luminosidade natural incidindo sobre o acervo e a luz artificial é controlada, o acervo fica completamente no escuro, a luz somente é ligada quando se realizam consultas. O arquivo deslizante também protege as obras da incidência de luz, pois mesmo com a luz ligada abrem-se apenas as partes que serão utilizadas, mantendo as outras no escuro.

¹⁸ A iluminância de um ambiente deve ser medida com um aparelho denominado luxímetro. A indicação de 50 lux de acordo com a NBR 5413/1992 equivale a um ambiente de penumbra.

Foto 3 : Setor de obras raras - UCS

ASSUNTO	PRATELEIRA
001 a 133	01
14 a 165	02
17 a 19	03
19 a A/Z	04 a 08
22 a 222/225	09
223.8 a 226.4	10
227.1 a 242	11
244 2 252	12
ASSUNTO	PRATELEIRA
261 a 271	13
276 a 314	14
316 a 326	15
327	16
328 a 340(489)	17
340(816.5) a 340.143	18
340.15 a 340.8	19
341.241 a 342.8	20
343 a 343.293	21
344 a 347.252	22
347.4 a 347.791	23

Fonte: autora,2013

O acondicionamento é o invólucro que envolve a obra, antes de ser armazenada. É uma forma de diminuir o ritmo da degradação do suporte, pois a protege. Os invólucros variam de material e formatos, devendo ser adaptados à obra que irá acondicionar (tipo e tamanho) e ter funcionalidade para manuseio e proteção. Além disso, é preciso considerar o espaço disponível, os custos e o tempo de guarda. Como exemplos de acondicionamento adequado cita-se: embalagens

(pastas) confeccionadas em cartão ou papel alcalino, caixa de polionda, capa de poliéster com abas, etc. (CUTY, 2012)

As obras do acervo da UCS, após a higienização, foram acondicionadas nos invólucros confeccionados com papel alcalino de acordo com as dimensões físicas da obra pela conservadora-restauradora da biblioteca. Encontram-se acondicionadas individualmente, sem etiquetas, apenas com um cartão de identificação solto dentro do livro e os registros necessários são feitos com lápis 6 b.

Foto 4: Acondicionamento - UCS



Fonte: autora, 2013

Ao analisar as práticas de conservação do acervo de obras raras da UCS, fica claro que seguem os parâmetros da conservação preventiva, pois criaram um ambiente e adotam práticas apropriadas à conservação dos suportes e à preservação da informação. A conservação reparadora também é uma preocupação da instituição, no entanto, no momento da visita, foi informado que duas conservadoras-restauradoras haviam saído da instituição, mas que novas pessoas seriam contratadas para continuar o trabalho já iniciado. Ainda há livros esperando

para passar por uma avaliação quanto à raridade e conservação do suporte para serem incorporados ao acervo de obras raras.

3.2 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. DEMÉTRIO NIEDERAUER

A Biblioteca Pública de Caxias (BP/ Caxias) localiza-se no centro da cidade. Ela é mantida pela prefeitura e faz parte do Departamento do Livro e da Leitura da Secretaria Municipal da Cultura. Leva o nome do então prefeito que através de uma lei a criou em 3 de outubro de 1947¹⁹. A instalação oficial da instituição ocorreu em 14 de novembro do mesmo ano. Inicialmente denominava-se Biblioteca Pública de Caxias do Sul, que teve seu nome alterado em 2011 para homenagear seu criador, o advogado e ex-prefeito da cidade Dr. Demétrio Niederauer.

O Departamento do Livro e da Leitura é formado pelo Sistema de Bibliotecas que integra a Biblioteca Pública Municipal, a Biblioteca Parque Largo da Estação e as Bibliotecas dos Centros Comunitários. Seu objetivo é desenvolver ações de estímulo à leitura. O Sistema que está ainda sendo estruturado deverá ser coordenado pela Biblioteca Pública que atualmente faz o processamento técnico do seu acervo e da Biblioteca Parque Largo da Estação.

A biblioteca completa 65 anos em 2013 e acompanhou o crescimento da cidade que, por sua vez, fazia parte da região colonial italiana do estado. Inicialmente, conforme dados informados pela instituição, possuía um acervo de 3.400 volumes, sendo estes adquiridos através de verbas públicas ou de doações da comunidade. Hoje seu acervo soma mais de 90 mil títulos dos mais variados gêneros e assuntos.

Sua estrutura física também foi modificada, inicialmente localizava-se no antigo prédio da Intendência que fora destruído na década de 60, no local foi construído a Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima, onde a biblioteca instalou-se no ano de 1983. A Casa de Cultura abriga, além da Biblioteca, o Teatro Municipal e a Galeria de Arte, o local é considerado, hoje o principal centro público irradiador de cultura de toda região.

¹⁹ Conforme informações do site da prefeitura municipal de Caxias do Sul. Disponível em < <http://www.caxias.rs.gov.br/cultura/texto.php?codigo=513>.> Acesso em 05 out. 2013

Atualmente a Biblioteca está instalada em três andares, ocupa o segundo, terceiro e quarto andar da Casa de Cultura. A Biblioteca divide-se nas seguintes seções: seção circulante, a seção infanto-juvenil, seção de periódicos, espaço de acesso gratuito à Internet (Telecentro), sala de projetos de extensão, seção geral, seção referência, setor de obras especiais além de salas de administração e setor de processamento técnico. As coleções especiais têm um acervo formado por coleções particulares, que são compostas por uma bibliografia sobre imigração e história regional, publicações de autores locais, livros e periódicos anteriores a 1950. Ainda localiza-se na biblioteca uma pequena sala do Memorial do Dr. Demétrio, onde se conserva alguns objetos e livros do advogado.

Para o gerenciamento bibliográfico a Biblioteca adota um software denominado Sistema Biblio. Trata-se de um catálogo *on line*, que permite, com acesso à internet, consultas no acervo bem como efetuar reservas, sugerir títulos para aquisição e consultar prazos de devolução de obras. Como recursos humanos, a Biblioteca Pública e Parque Largo da Estação conta com três bibliotecários e outros 41 funcionários que exercem os demais cargos.

3.2.1 Coleção de Obras raras

A coleção de obras raras é formada atualmente por 400 volumes, que se encontram cadastrados no sistema, disponível *online*. Foram catalogadas de acordo com as regras da *Anglo-American cataloging codes* 2.^a ed. e *Descriptive cataloging of rare books*, 2.^a ed. Há uma perspectiva de crescimento do acervo, pois há livros que ainda não passaram pela avaliação de raridade e que poderão vir a integrar a coleção de obras raras.

De acordo com a bibliotecária Maria Nair Sodré Monteiro da Cruz, a formação do acervo de obras raras ocorreu a partir de uma seleção que foi realizada no acervo da biblioteca. Havia um depósito onde eram guardados livros que não tinham solicitação e circulação ou que não haviam sido processados, pois a demanda de livros que chegavam à biblioteca através de doações era significativa. Com finalidade de descarte foi realizada uma seleção onde algumas obras, previamente consideradas raras, foram separadas, formando a coleção de Obras raras. Foi um trabalho realizado por uma professora do curso de História da UCS com duas estagiárias, logo, parte do acervo que compõe a coleção passou pela avaliação

desta equipe. Com o tempo foram elaborados critérios de raridade pela equipe de bibliotecários que utilizaram como parâmetro os critérios da BN e de outras bibliotecas universitárias como a UCS, UFRGS, UNISINOS, entre outras.

Os critérios foram moldados de acordo com o contexto da Biblioteca, que possui algumas peculiaridades locais, são divididos em dois grupos: cronológicos e histórico-cultural. Os critérios cronológicos leva em consideração a criação da imprensa, sua instalação e conseqüente popularização do livro, são eles:

- a) Obras publicadas fora do Brasil até 1800;
- b) Obras publicadas nos vários estados brasileiros até 1860;
- c) Obras publicadas no Rio Grande do Sul até 1900,
- d) Obras publicadas na Região de Colonização Italiana até 1914.

Os critérios histórico-culturais são:

- a) Exemplar de tiragem limitada a até 500 exemplares, geralmente em papel diferenciado, numerado e assinado pelo autor, com ilustrações originais ou cujo autor não costuma ilustrar livros;
- b) Edições especiais, semelhantes a livros antigos, confeccionadas de forma artesanal, para bibliófilos ou edições comemorativas;
- c) Edições personalizadas. (Edições de Confrarias de Bibliófilos);
- d) Edições censuradas;
- e) Edições de luxo, em papel artesanal, com encadernação em couro ou outro material pouco usual, com detalhes em pedras ou metal, em caixas especiais,
- f) Edições esgotadas de clássicos da literatura, de uma determinada área ou primeiras publicações da fase inicial de uma ciência;
- g) Edições clandestinas, sem autorização do autor, editor ou das autoridades legais;
- h) Exemplares com anotações manuscritas, dedicatórias, autógrafos ou correções feitas pelo autor;

- i) Exemplares pertencentes a personalidades locais, com ex-libris, assinaturas ou marca de propriedade;
- j) Monografias originais de personalidades;
- k) Exemplares pertencentes à coleção particular de Dr. Demetrio Niederauer. Esta coleção permanecerá no memorial respeitando-se as condições adequadas de conservação e preservação.

São critérios adaptados e regionalizados aos objetivos desta que é uma biblioteca pública municipal, que deve contribuir na preservação da história da cidade e de suas ilustres personalidades. Alguns critérios apresentam grande valor dentro da comunidade à qual a biblioteca pertence, pois permite perpetuar em cada exemplar ali armazenado, um pouco da história da região e de sua gente. Muitos destes livros, fora deste contexto, não seriam considerados raros, pois não haveria a mesma atribuição de valor, como por exemplo, os livros que pertenceram ao fundador da Biblioteca Dr. Demétrio Niederauer.

Na presente coleção destacam-se obras do século XIX, com temática variada e, principalmente, obras sobre a cidade e pessoas que ali se destacaram. No momento da visita foi solicitada a apresentação de duas obras que são consideradas expoentes do acervo. A bibliotecária apresentou: *Juca Mulato* (1947) de Menotti del Picchia e *Canti Rústeghi* (1993) de José Clemente Pozzenato.

A primeira obra, *Juca Mulato* é um dos primeiros livros de poesias de Menotti del Picchia publicado em 1917, o autor foi um modernista brasileiro e participou da Semana de Arte Moderna de 1922. A poesia do livro classifica-se como parnasiana e é dividido em nove partes.

O exemplar da coleção de obras raras salvaguardado na Biblioteca de Caxias apresenta algumas peculiaridades pois é uma edição da *Cattleya Alba* – Confraria dos Bibliófilos brasileiros, é numerada e personalizada para cada membro da Confraria. A tiragem foi limitada a 104 exemplares, possui 91 páginas em papel cartonado, é ilustrado e colorido manualmente por Martha Pawlowna Schidrowitz, a encadernação é de couro de cavalo, encontra em bom estado de conservação.

Pertencia Rosalia Eberle Peroni, filha de Abramo Eberle, pioneiro da industrialização no RS, fundador da metalúrgica que leva seu nome. É considerado um dos fundadores da cidade, pois aos quatro anos de idade chegou ao Brasil com

seus pais. Era a primeira leva de italianos que em 1884 se instalou na serra gaúcha dando origem à cidade de Caxias do Sul. O exemplar em questão é o número 70 impresso e personalizado exclusivamente para Rosalia.

Foto 5 : Juca Mulato – BP/ Caxias



Fonte: autora, 2013

A segunda é uma obra de poesias de José Clemente Pozzenato, à qual apresenta o texto em português e sua respectiva tradução para o italiano por Cleodes M. Piazza Ribeiro. É ricamente ilustrado manualmente pelo artista plástico Valdir dos Santos. Foi publicado pela UCS, em 1993, com tiragem limitada a 500 exemplares, a biblioteca possui quatro exemplares em bom estado de conservação. Um exemplar desta obra encontra-se no acervo de obras raras da BN.

Foto 6: *Canti Rústeghi* - BP/ Caxias

Fonte: autora, 2013

3.2.2 Preservação e conservação

A principal dificuldade identificada nesta biblioteca foi a falta de recursos humanos. São três bibliotecários responsáveis pelo processamento técnico de duas bibliotecas. Não há um funcionário designado para o setor e a grande demanda de trabalho do processamento técnico tem sido prioridade na instituição, tarefa da qual se ocupam os bibliotecários.

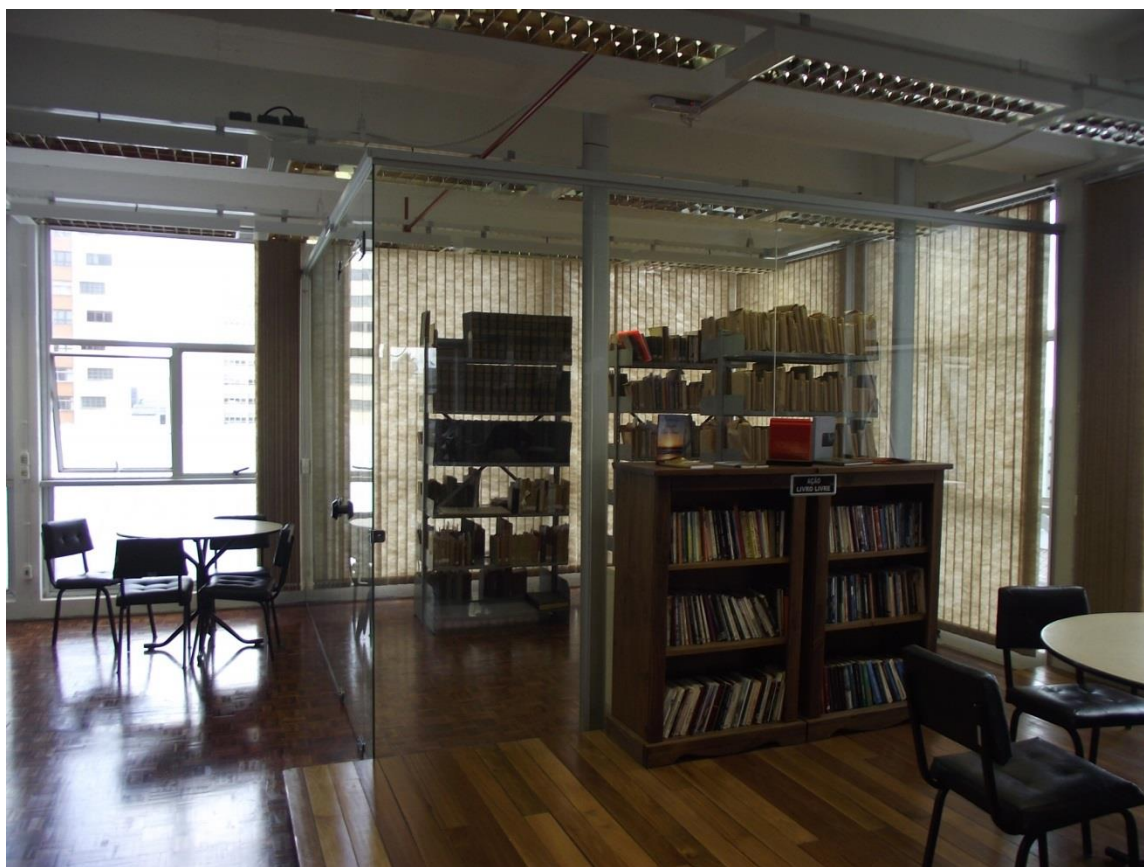
Não há uma política de preservação definida, fato que influencia diretamente na conservação do acervo. Apesar dos empecilhos de ordem financeira e de recursos humanos, o desenvolvimento de uma política de preservação para ser implementada no acervo de obras raras seria de extrema relevância. Identificou-se que pequenas ações, que não demandariam muito tempo ou recursos, poderiam ser implementadas visando à conservação preventiva do acervo.

É preciso destacar que durante a visita e entrevista ficou evidente que os bibliotecários reconhecem o valor do patrimônio cultural que salvaguardam, demonstram preocupação com sua preservação e conservação. A bibliotecária entrevistada informou que não há investimento no acervo e a forma encontrada para conseguir recursos é a participação em editais de agências de fomento com projetos. A biblioteca foi contemplada em um destes editais e a prefeitura dará a contrapartida para realizar as modificações previstas, entretanto estão aguardando o recebimento da verba para concretização das modificações e reformas previstas.

Neste projeto está previsto o investimento no setor de obras raras, no intuito de melhorar as condições ambientais do local onde o acervo está armazenado e ações de higienização do acervo.

Para conservação de um documento é preciso considerar que este encontra-se sob influência de diversos fatores, de externos à embalagem que o acondiciona, todos interferem diretamente no suporte, conservando-o ou deteriorando-o. Em relação à coleção em questão identificou-se algumas dificuldades enfrentadas, inicialmente a estrutura física do prédio no qual a Biblioteca está instalada, expõe o acervo a agentes de deterioração, dificultando a conservação preventiva. Cita-se inicialmente a parte externa do prédio, é toda construída com vidros e a sala que abriga o acervo raro é separado dos outros setores do segundo andar por paredes de vidro, logo há uma grande dificuldade em controlar a incidência das fontes de luminosidade natural e artificial. Não foi um espaço construído para abrigar a coleção. Era uma sala de reuniões que após reformas realizadas na biblioteca recebeu o acervo de obras raras. Esta é uma dificuldade encontrada em algumas instituições que não tem condições físicas de ter um espaço adequado para instalação de uma coleção específica. Carvalho chama atenção para o fato de que “um dos principais aspectos para sobrevivência de uma coleção é a manutenção da área de exposição e guarda em condições ambientais estáveis.” (CARVALHO, 2007, pg.37)

A primeira situação desfavorável é a luminosidade permanente no acervo. É reconhecido pelos conservadores os danos cumulativos e irreversíveis que a incidência de luz pode causar ao acervo acelerando sua deterioração pois, “[. . .] atua como catalisador da oxidação. Ela conduz ao enfraquecimento e ao enrijecimento das fibras de celulose e pode provocar a descoloração, o amarelecimento ou o escurecimento do papel.” (OGDEN, 2001, pg. 9) Este é um desafio para os bibliotecários, pois há pouco controle de luminosidade, a luz natural incide no acervo, utiliza-se uma cortina para bloquear a incidência, mas não é total e a luz artificial de todo o andar que permanece ligada durante todo o expediente. Beck ainda alerta que” os níveis de luz devem ser o mais baixo possíveis e a exposição deve ser feita pelo menor tempo possível” (OGDEN, 2001, pg.9) Conforme já citado anteriormente, 50 lux é o nível de iluminância mais adequada ao ambiente que armazena obras raras, equivalendo à penumbra.

Foto 7: Coleção de obras raras – BP/ Caxias

Fonte: autora, 2013

O controle de temperatura e umidade relativa também é outro ponto chave da conservação preventiva e ainda não ocorre no acervo em questão, apesar de já estar prevista a climatização do ambiente com o recebimento da verba do projeto que a biblioteca foi contemplada. Este será um importantíssimo passo rumo à conservação preventiva deste acervo, pois, atualmente, encontra-se exposto a inúmeros os riscos. O calor, alerta Ogden (2001), acelera a deterioração, dobra a cada aumento de 10º C, já a umidade encoraja a proliferação de mofos e atividade de insetos. Há padrões já citados de temperatura e umidade adequados à conservação preventiva do acervo, entretanto, Lorete Mattos²⁰, técnica em restauração da Biblioteca Central da UFRGS (BC/UFRGS), ressalta que o mais importante não é seguir os parâmetros indicados de temperatura e umidade e sim manter uma estabilidade evitando variações de temperatura. Em relação aos padrões é preciso também relativizar, pois a cidade de Caxias do sul encontra-se em região serrana, com padrões de temperatura e umidade peculiares.

²⁰ Conforme entrevista realizada com a técnica em restauração da UFRGS no dia 19 de Out. 2013

O armazenamento dos livros é outro fator a ser considerado visando à conservação preventiva. O acervo aqui analisado encontra-se armazenado em três estantes de metal, fato que favorece a conservação. “A preferência pelas estruturas metálicas em detrimento de mobiliário em madeira ocorre em função de sua durabilidade, inércia e não atração biológica [. . .]” (ROSADO; FRONER , 2008, pg.10) Entretanto é necessário manter uma constante inspeção pois a umidade pode enferrujar as estruturas, atingindo desta forma os livros ali armazenados.

Foto 8: Acondicionamento dos livros – BP/ Caxias



Fonte: autora, 2013

De acordo com a bibliotecária, o acervo foi higienizado na época em que se formou a coleção, entretanto houve a interferência dos estagiários do curso de história que confeccionaram embalagens de papel Kraft para acondicionar parte do acervo. Essa forma de acondicionamento prejudica a conservação em função da acidez do papel Kraft. Ressalta-se que o mais adequado são as embalagens confeccionadas em papel alcalino ou feitas em papel Kraft, porém, forradas com material estável e inerte aos livros.

4 BIBLIOTECAS EM PORTO ALEGRE

A Cidade de Porto Alegre registra o maior número de acervos raros do RS, de acordo com o Guia da BN. São dez bibliotecas que salvaguardam acervos raros. A seguir serão apresentados e analisados os acervos localizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Biblioteca Pública do Estado.

4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A UFRGS é uma instituição pública de ensino, mantida pelo Governo federal brasileiro, cuja sede se encontra em Porto Alegre. Ministra cursos em todos os níveis de ensino, desde o fundamental até a pós-graduação, nas mais variadas áreas do conhecimento. Contudo, sua prioridade é oferecer ensino superior à comunidade gaúcha. Trata-se de uma instituição centenária, foi a primeira universidade do Rio Grande do Sul. Seu início está ligado a fundação, em 1895, da Escola de Farmácia e Química. Este foi apenas o início de uma Universidade reconhecida nacionalmente e internacionalmente, considerada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), como a melhor universidade do Brasil através do IGC (Índice Geral de Cursos) dos anos de 2011 e 2012²¹.

A UFRGS encontra-se dividida em seis Unidades Acadêmicas, a cidade de Porto Alegre sedia o campus do Centro, Saúde, Olímpica e Vale da Agronomia, há também campus em Eldorado do Sul e Imbé. Locais onde são oferecidos 89²² cursos de graduação presencial e 8 cursos a distância, além de 72 programas de mestrado e 69 de doutorado. Desta forma a UFRGS cumpre seu compromisso com o ensino e a pesquisa no RS, conforme pronunciamento do atual reitor Sr. Carlos Alexandre Netto.

A UFRGS, como instituição pública a serviço da sociedade e comprometida com o futuro e com a consciência crítica, respeita as diferenças, prioriza a experimentação e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade. (NETTO, 2013)

²¹ Conforme informação que consta no Portal do Mec . Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18290> Acesso em 05 Out. 2013

²² Disponível em : <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/ufrgs-em-numeros>>. Acesso em 05 Out. 2013

O Sistema de bibliotecas da UFRGS (SBU) é composto pela Biblioteca Central, responsável por coordenar o sistema, 29 bibliotecas setoriais localizadas nas Unidades acadêmicas, que oferecem informação especializada à sua comunidade, duas bibliotecas escolares e uma biblioteca depositária da Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com a BC/UFRGS, em 2012 o acervo de todo o sistema totalizava: 714.605 volumes de livros, 15.366 títulos de periódicos e 97.981 outros itens em diferentes suportes. Acervo este que se encontra cadastrado e disponível no catálogo online Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI), implantado em 1989. O gerenciamento das atividades e serviços oferecidos pelo SABI é realizado pelo *software Aleph 500*.

A BC/UFRGS foi criada oficialmente em 1971, sua história está ligada à aquisição da biblioteca particular de Gertz Eduardo Secco Einchenberg (1901 – 1980), professor da Faculdade de Medicina e bibliófilo, no ano de 1969. Estima-se que a coleção era composta por cerca de 40 mil volumes que no final dos anos 70 foram transferidos para UFRGS (inicialmente armazenada em um depósito).

Possui uma localização privilegiada, pois se localiza no campus Central, no térreo da Reitoria, conforme já exposto anteriormente, é a biblioteca que coordena todo o SBU da UFRGS.

[...] como Órgão Suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretamente vinculada à Reitoria, coordenando e supervisionando, sob forma sistêmica, o conjunto de Bibliotecas da Universidade, com atribuições de órgão central desse sistema bibliotecômico. (UFRGS,2013)

Os serviços oferecidos pela BC são: serviço de referência e orientação ao usuário, comutação bibliográfica, orientação bibliográfica, consulta local e empréstimo domiciliar. Seu acervo variado pode ser dividido em:

- a) Obras de referência: dicionários, enciclopédias, bases de dados, entre outros
- b) Obras gerais: advindas da Coleção Eichenberg onde destacam-se obras sobre: história, literatura, arte e filosofia.
- c) Obras raras: cerca de 10 mil volumes que foram separadas da Coleção Eichenberg

d) Periódicos e Jornais: tratam de assuntos científicos e gerais, oferece acesso aos jornais Correio do Povo e O Sul.

4.1.1 Coleção de Obras raras

O departamento de obras raras da BC/UFRGS foi inaugurado em 1978 e abriga a Coleção Eichenberg de obras raras. É uma coleção composta por 10 mil volumes que foram separados do acervo geral Eichenberg adquirido pela Universidade. Após a transferência do referido acervo, a UFRGS contratou profissionais da área para avaliá-lo, constatando-se que uma parte expressiva eram obras raras, o equivalente a $\frac{1}{4}$ do total. A bibliotecária coordenadora do departamento Ana Lúcia Rüdiger enfatiza que “não é o acervo de obras raras da BC/UFRGS, e sim do acervo Eichenberg”.

A temática da coleção envolve literatura, arte, história, entre outros. E ainda contém exemplares da coleção Brasileira (obras impressas no Brasil ou sobre o país durante o século XIX). Com o passar do tempo outras obras foram acrescentadas à coleção, entretanto, são uma ínfima parte da totalidade, tratam-se de obras doadas, geralmente por algum reitor. É um acervo que não há perspectiva de crescimento, pela falta de espaço físico, a única possibilidade é que se identifique dentro da coleção geral novas obras que, de acordo com critérios de raridade revistos, podem vir a integrar a coleção, reitera Rüdiger.

A BC/UFRGS utiliza critérios de raridade que foram definidos e adaptados a partir da BN, são eles:

- a) impressos na Europa até o século XVIII;
- b) impressos no Brasil até 1841;
- c) edições de tiragem reduzida;
- d) exemplares de coleções especiais;
- e) edições clandestinas;
- f) obras esgotadas;
- g) exemplares com anotações manuscritas importantes;
- h) exemplares de bibliófilo;

- i) edições de luxo;
- j) exemplares autografados por pessoas de reconhecida projeção.

Rüdiger salienta que para avaliar a raridade de uma obra a instituição utiliza bibliografias que comprovam sua raridade. Há outras obras que são intrinsecamente ou circunstancialmente raras como, por exemplo, o fato de ter sido autografada por alguma pessoa de projeção, neste caso depende de uma avaliação bibliológica minuciosa.

O critérios de raridade utilizados pela BC/UFRGS servem de referência para outras unidades do SBU. Além disso, possui uma vasta bibliografia sobre obras raras que auxilia a criação de critérios de raridade e seleção das obras. De acordo com Rüdiger, apesar de não constar no guia da BN, ainda há outras unidades do SBU que estão montando uma coleção de livros raros como as bibliotecas de Medicina, Biociências e Educação Física. Esta iniciativa está ocorrendo pois há bibliotecas que estão completando cem anos e, em função da data, decidiram criar critérios e selecionar obras que retratem a trajetória da instituição pondo-as em destaque.

Foram apresentadas no momento da visita, exemplares da coleção de obras raras Eichenberg que são considerados pela coordenadora do departamento como expoentes: a Bíblia *cum cõcardãtis* (1516) e *Delle Navigazioni et Viaggi*, de Giovanni Battista Ramusio (1563)

A primeira obra trata-se de uma Bíblia em latim de 1516. É uma obra de extrema raridade, enquadrando-se em mais de um critério. Ressalta-se o critério cronológico e a impressão típica do século XVI, ilustrada com capital iluminada e gravura em buril e possui folha de rosto gravada em preto e vermelho. “A arte brilhante e alegre da Renascença vai influenciar a apresentação gráfica do livro e da encadernação. A tipografia passa a ser uma arte. Os grandes tipógrafos pertencem aos séculos XV e XVI.” (PLANOR, BN). O exemplar encontra-se em bom estado de conservação e sua encadernação não é a original.

Foto 9: Bíblia em latim – BC/UFRGS

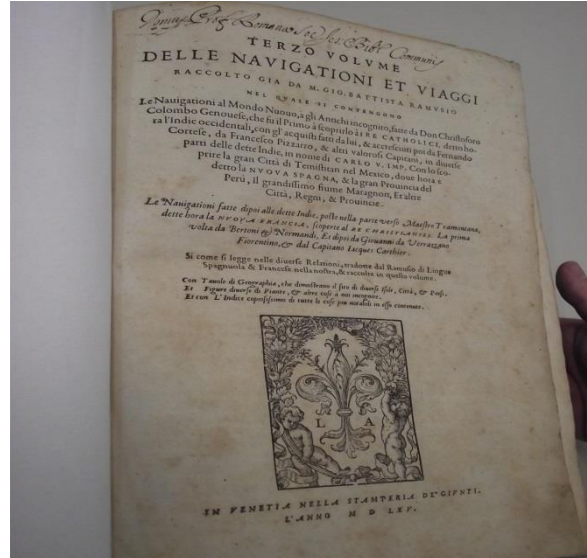
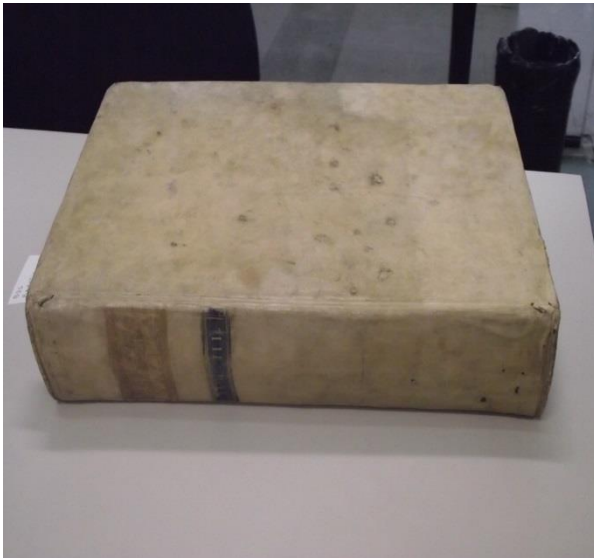


Fonte: autora, 2013

A segunda obra é do século XVI, que foi marcado pela expansão marítima, época na qual ocorreram as Grandes Navegações, quando países europeus disputaram o domínio dos mares e a descoberta de novas rotas e territórios. Nesse contexto, a Itália se destacou pela produção de conhecimentos náuticos de seus cartógrafos. Um cartógrafo italiano desta época foi Giovanni Battista Ramusio. Ele publicou entre 1550 – 1559 a obra *Delle Navigazioni et Viaggi* em três volumes, Ramusio foi contemporâneo aos grandes navegadores da época e, em sua obra,

apresenta relatos de viagens realizadas dos navegadores ao Novo Mundo, dentre eles Pedro Álvares Cabral.

Foto 10: *Delle Navigazioni et Viaggi* - BC/UFRGS



Fonte: autora, 2013

A obra completa que está salvaguardada na BC/UFRGS e faz parte da coleção Brasileira, são três volumes encadernados em capa de pergaminho. É uma obra sobre as descobertas marítimas e sua importância está, entre outras, o fato de

conter o primeiro mapa conhecido do Brasil e apresentar ilustração do escambo realizado na costa brasileira , em seu terceiro volume.

4.1.2 Preservação e conservação

Após a visita no departamento de obras raras da BC/UFRGS podemos afirmar que apesar de não possuir uma política de preservação oficializada e documentada, a preservação do patrimônio documental que salvaguarda é, sim, prioridade tanto para a equipe diretamente ligada ao acervo, quanto para a UFRGS. Identificou-se o reconhecimento de que a preservação ocorre no plano de gerenciamento e administrativo e muitos esforços foram e são realizados para se atingir tal finalidade.

A equipe que trabalha diretamente com o acervo é composta por cinco funcionários: são três bibliotecários, uma técnica em restauração e um encadernador. Além do departamento de obras raras a BC também conta com um laboratório de conservação e restauração (LACOR). Constatou-se que o laboratório participa da preservação e não apenas da conservação do acervo, pois, há um planejamento das ações a serem tomadas e, principalmente, uma preocupação em aprimorar as condições de guarda do acervo.

A forma encontrada pela equipe para conseguir recursos financeiros para investir na preservação e conservação do acervo são os projetos financiados pela própria Universidade e os editais de projetos das agências de fomento. “A gente está sempre correndo atrás de projetos”, declara a coordenadora do departamento de Obras raras, sendo a captação de recursos uma preocupação constante da equipe. Lorete Mattos corrobora ao afirmar que a atual diretora da BC/UFRGS, Viviane Carrion Castanho apoia os projetos e valoriza muito o trabalho desenvolvido no setor de Obras raras. Alguns projetos já foram aprovados e viabilizaram melhorias significativas no ambiente que abriga o acervo e há outros em andamento. Um exemplo é um projeto aprovado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) para aquisição de material para restauração, entretanto no momento da visita a biblioteca ainda estava esperando o recebimento da verba que fora aprovada.

Além da valorização e apoio da instituição, identificou-se que a equipe de profissionais possui uma postura proativa ao buscar os recursos necessários para preservação e conservação do acervo.

Outra iniciativa realizada constantemente pela biblioteca é a realização de exposições periódicas de alguns expoentes do acervo de obras raras, cumprindo assim seu papel de preservar a informação e disponibilizar a sociedade, visto que tais obras fazem parte do patrimônio cultural. Como exemplo, cita-se a nanoexposição inaugurada em 28 de junho de 2013, com curadoria do bibliotecário do departamento Eugênio Hansen, intitulada: ***Este livro é meu! Ex – libris e outras marcas de propriedade.***

“Ex libris é uma expressão latina, que indica a procedência do livro, ‘dentre os livros de’ seguido do nome do proprietário, da família, bem como de uma biblioteca ou outra instituição.” (BC, 2013). Esta é a temática da exposição que apresentou à comunidade obras que possuem esta peculiaridade. Fez parte da exposição um exemplar de *Os Lusíadas* de Camões, 1873 cujo *Ex-libris* ilustrativo de Álvaro Moreira com desenho de Di Cavalcanti.

Figura 9 : Exposição de Obras raras - UFRGS



Os Lusíadas / poema épico de Luis de Camões. – Nova Ed. – Pariz : Casa de Va. J-P. Aillaud, Guillard, 1873.
Ex-libris ilustrativo de Álvaro Moreira com desenho de Di Cavalcanti.

Fonte: site da BC/UFRGS, Eugênio Hansen, 2013

Buscando uma conservação preventiva do acervo, foi construído na BC/UFRGS um ambiente adaptado às condições ambientais consideradas apropriadas para guarda de seu acervo de obras raras. Para construção do

ambiente em questão foram utilizados recursos financeiros de projetos captados pela UFRGS, conforme exposto anteriormente.

É um ambiente isolado dos demais com acesso restrito aos funcionários. Há uma parede de vidro²³ que permite a visualização do acervo sem ser necessário entrar na sala.

Foto 11 : Acervo de Obras raras – BC / UFRGS



Fonte: autora, 2013

Verificou-se que no ambiente de guarda do acervo ocorre o controle das condições climáticas (temperatura e umidade relativa), há o reconhecimento do risco ao qual o acervo estará exposto na falta de controle, e oscilações de umidade e

²³ Durante a visita não foi permitido à pesquisadora acessar o ambiente, a observação foi feita através do vidro.

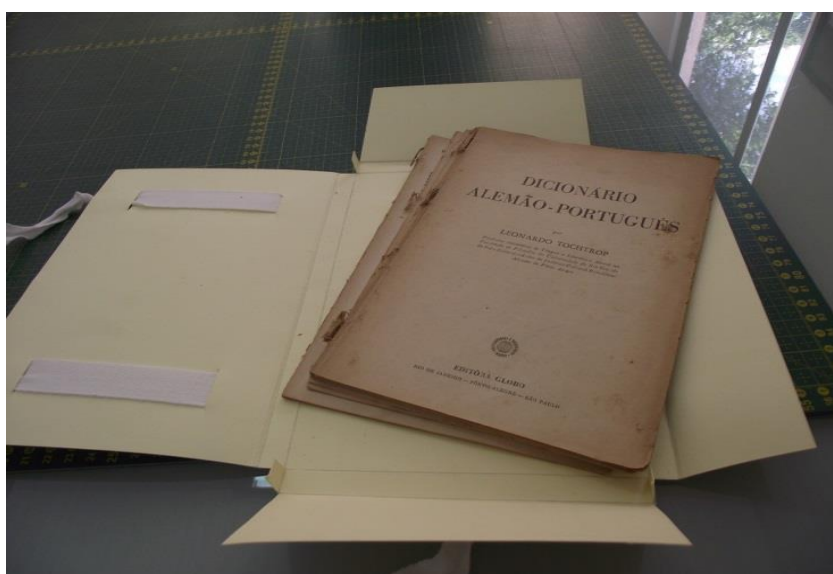
temperatura. Saulo Güths chama a atenção para a degradação química que ocorre no papel, devido à quebra das cadeias de celulose provocada pela oxidação. A temperatura elevada aumenta a velocidade da reação dessas quebras. “Então o que fazer? Correr contra o tempo, reduzir ao mínimo possível o processo de oxidação para aumentar o tempo de vida desse objeto para, ao invés de 200 ou 300 anos, durar 3.000, 6.000 anos [. . .] (GÜTHS, 2007, pg.27). Aumentar o tempo de vida destes livros preservando sua informação tem sido um objetivo dos profissionais deste departamento que buscam sempre aprimorar seus métodos. Um exemplo disto é a instalação de *dataloggers*, sensores eletrônicos que monitoram as condições climáticas do local, possibilitando através de seus resultados, a manutenção de uma estabilidade climática sem grandes oscilações de temperatura, sendo este fator fundamental na conservação dos suportes.

Um problema identificado é o fato de que os aparelhos de ar condicionado que mantêm o controle de temperatura e umidade não permanecem ligados por vinte e quatro horas. Este é um problema enfrentado e de difícil solução, pois o prédio não dispõe de uma rede de energia que comporte a manutenção do aparelho ligado permanentemente.

A iluminação artificial é realizada através de lâmpadas fluorescentes com filtros. A luz é ligada somente quando necessário, o acervo fica, na maior parte do tempo no escuro, fato que favorece a conservação. Foi informado que serão trocadas as persianas e serão utilizados filtros nas janelas.

O armazenamento é feito nas prateleiras dos arquivos deslizantes. Alguns livros que estão restaurados ou com problemas encontra-se acondicionados em caixas confeccionadas no laboratório com papel alcalino. Rüdiger considera que a maioria dos livros está em boas condições, ataques biológicos foram estabilizados e falta fazer intervenções em alguns volumes. A higienização é feita constantemente e quando é identificado algum problema é repassado à conservadora-restauradora que utiliza o laboratório para fazer as intervenções necessárias.

Foto 12 : Acondicionamento de Obras raras – BC/UFRGS



Fonte: autora, 2013

Para o acesso ao livro é preciso apresentar justificativa e a pessoa recebe instruções de manuseio. Antes é verificado se o livro não se encontra digitalizado. “a gente sempre prefere que a pessoa não tenha acesso aquele livro fisicamente”, declara a Rüdiger.

4.2.3 Laboratório de conservação

O LACOR é o laboratório de conservação da BC/UFRGS, Lorete Mattos, técnica em restauração e responsável pelo laboratório, afirma que o objetivo do laboratório é atender às demandas de conservação preventiva e restauradora dos livros da BC exclusivamente, não do restante de bibliotecas do SBU.

Atualmente o LACOR está passando por um processo de modificações, em relação a procedimentos técnicos. Estão sendo elaborados protocolos de ação e procedimentos de segurança, normas de funcionamento e prioridades (em relação a risco e valor), com o objetivo principal é de estabilizar a deterioração do acervo, sendo este um dos preceitos básicos da conservação preventiva.

Outras modificações que estão previstas para o LACOR serão realizadas através do recebimento da verba do BNDES que a instituição está aguardando, será possível completar a aparelhagem do laboratório. Atualmente o laboratório dispõe de aparelhos que são significativos para realização da conservação reparadora necessária. Entre eles cita-se: um filtro deionizador, mesa de sucção, peangômetro, balança de precisão, espátulas térmicas, microscópios USB, secadora de papéis, entre outros. Ressalta-se que foi a única instituição visitada que possui um laboratório de conservação e, de acordo, com Lorete Mattos não se tem notícias no RS outra instituição que tenha um laboratório de conservação com a aparelhagem que a BC/UFRGS dispõe.

Apesar das boas condições de conservação do acervo e de todas as ações que ao longo dos anos foram implementadas, ainda há outras que estão previstas para serem efetivadas a seguir como, por exemplo, um diagnóstico do acervo, uma nova higienização, a identificação de obras que necessitam de intervenções restauradoras, entre outras. Outra ação que deve ser implementada com o tempo é a digitalização do acervo que facilitará o acesso às informações que a obra contém e também a conservação do suporte, diminuindo os riscos aos quais a obra fica exposta ao ser permitido o acesso a ela.

Foto 13 : Laboratório de conservação – BC/ UFRGS

Fonte: autora, 2013

4.2 BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

A história da Biblioteca Pública do Estado (BPE) nos remete à época em que no Brasil era um império, governado por D. Pedro II. O RS, por sua vez, era denominado Província de São Pedro, governado por presidentes da província. A BPE é uma biblioteca centenária que foi inaugurada em 21 de janeiro de 1877²⁴. De acordo com o site da Biblioteca, quando foi aberta ao público possuía 1809 obras em 3.566 volumes e atendeu 1483 leitores que consultaram 691 obras. Permaneceu instalada na antiga escola normal, ocupando duas salas, até a inauguração de sua sede própria. Na época seu principal organizador e diretor foi Dr. Fausto de Freitas e Castro.

O prédio atual que abriga a Biblioteca localiza-se na rua Riachuelo no centro de Porto Alegre. Foi um prédio inaugurado em 7 de setembro de 1922 em comemoração ao centenário da Independência. O prédio, tombado pelo Instituto

²⁴ Conforme informações do site da Biblioteca Pública do Estado Disponível em <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>> Acesso em 10 Out. 2013

Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apresenta influência da doutrina positivista que vigorava no estado governo do estado na época da sua construção.

Tanto na sua fachada como em seu interior, apresenta influência da doutrina positivista, utilizando vários estilos em sua representação. A fachada apresenta o estilo neoclássico, contornada com bustos do calendário positivista. A porta principal do vestibulo é em madeira esculpida e emoldurada em gesso dourado com soleira em mármore. Em estilo Império, a Sala de Leitura preserva a pintura original das paredes, hoje recoberta com tinta PVA cinza. Nas outras salas e salões diversificam-se os estilos, entre eles o rococó, egípcio, gótico e florentino. (BPE, 2013)

O ano de 1996 marcou uma nova etapa para a biblioteca, algumas inovações foram introduzidas modernizando os serviços oferecidos à comunidade. Foi a partir deste ano que se iniciou a informatização do processamento técnico da biblioteca, a formação do setor de Mídias e a criação do setor Braille.

Desde 2003, a BPE é dirigida pela bibliotecária Morgana Marcon, responsável pela grande reforma que se encontra em curso e que visa resgatar as formas originais da biblioteca. A reforma e o restauro iniciaram em abril de 2007, logo parte do acervo e serviços foram transferidos para a Casa de Cultura Mario Quintana, onde funciona temporariamente. O prédio da Riachuelo foi fechado à visitação pública e parte específica do acervo foi mantido ali.

Através do Monumenta e Lei Rouanet (com patrocínio do BNDES), recursos foram captados para concretização da reforma e restauro. Algumas etapas já foram concluídas, entretanto outras estão aguardando a captação de recursos. Na próxima etapa estão previstos “ [. . .] a climatização, acessibilidade (banheiros adaptados, rampas de acesso e elevador para cadeirantes), enfição e cablagem, instalação de sistemas de segurança para o acervo e prédio, restauro da fonte histórica, pátio e paredes internas” (BPE, 2013). A conclusão desta etapa possibilitará o uso real do prédio.

Durante a entrevista com a diretora da BPE, foi informada a construção de uma nova sede para a Biblioteca, será um anexo ao prédio histórico. O poder público já está negociando a área de construção. Os recursos serão captados do Programa Mais Cultura (Governo federal) e com contrapartida do Governo Estadual. O objetivo é manter duas sedes, sendo o prédio da Riachuelo como biblioteca Museu, que irá abrigar a coleção de Obras raras e o acervo sobre o RS (coleções de

autores gaúchos) e o anexo irá abrigar o restante do acervo. Quanto ao novo prédio “[. . .] irá abrigar toda uma modernidade de equipamentos e serviços, propiciando ao público um local amplo, agradável, com acesso às novas tecnologias e com novos serviços, realização de oficinas, cursos, exposições e eventos” (BPE, 2013)

O acervo da BPE, compreende aproximadamente 240 mil volumes “[. . .] livros que abrangem as várias áreas do conhecimento humano, das ciências exatas à arte e filosofia, passando pela literatura nacional, estrangeira e regional” (BPE, 2013) o acervo encontra-se dividido em: Obras raras, Coleção sobre o RS, Acervo de empréstimo, acervo audioteca e acervo videoteca. Todo o acervo se encontra catalogado e disponível através do catálogo *online*.

4.2.1 Coleção de Obras raras

Não foi possível obter informações a respeito da constituição do acervo, pelo fato de ter sido anterior à chegada da atual diretora na instituição. Atualmente o acervo é formado por cerca de mil títulos que se encontram catalogados. Trata-se de um “verdadeiro tesouro bibliográfico”, um dos acervos mais importantes do Brasil, de acordo com o site da instituição. São obras dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

Há uma perspectiva de crescimento, pois é frequente a doação da comunidade para a biblioteca e é recorrente a identificação de obras raras em meio às doações. A biblioteca dispõe de critérios de raridade, que são elaborados com o intuito de avaliar e validar uma raridade bibliográfica. Conforme outras vezes já mencionado neste trabalho, os critérios identificam valores que livro contém, podendo ser bibliográficos ou bibliológicos. Separar uma obra do acervo geral e atribuir-lhe o *status* de “rara” significa dar-lhe prioridade de preservação e conservação. Os critérios da BPE foram elaborados a partir dos critérios da UFRGS e da BN, entretanto contém peculiaridades que contemplam seus objetivos e prioridades.

O acervo se destaca por conter tesouros bibliográficos como a "PHARSALIA", poema épico de Lucano, com edição datada de 1519 é considerada a obra mais antiga. Outro destaque é Os Lusíadas de Camões, com edição de 1819, ressalta-se que no momento da visita as duas obras citadas não estavam disponíveis, pois não se encontravam no local.

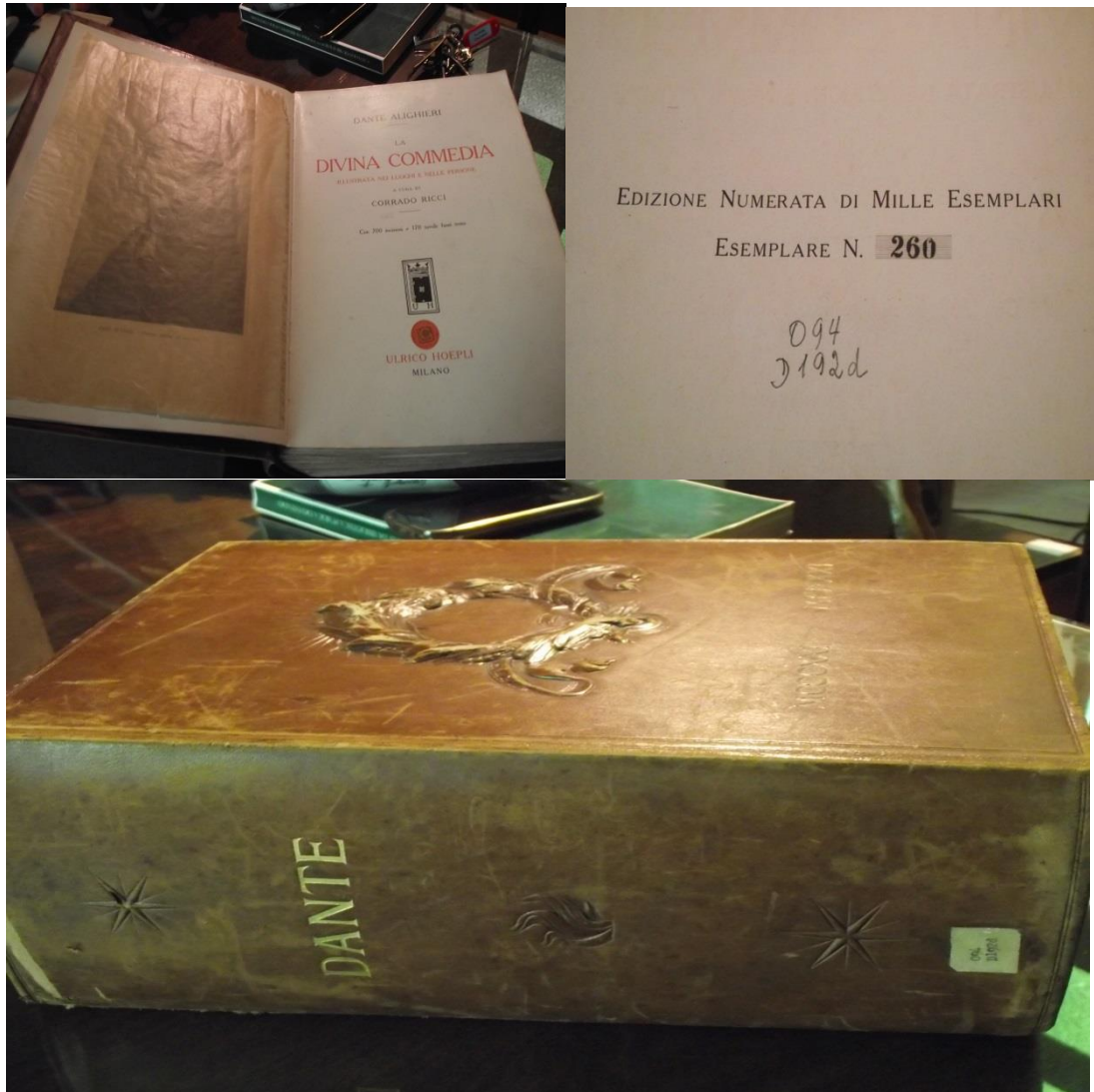
Outra peculiaridade deste acervo são as obras “proibidas e licenciosas” que formam o “inferno” da biblioteca. O “inferno”, de acordo com a bibliotecária Ana Virginia Pinheiro, chefe da Divisão de Obras Raras, foi adotado pelos bibliotecários da Biblioteca Nacional de Paris em meados do século XIX, quando reuniram em área reservada, de consulta restritíssima, as obras ilegais ou consideradas eróticas, imorais e de caráter ofensivo, repugnante, sórdido ou ultrajante. Fazem parte do “inferno” da BPE obras como: *Il Decameron*, de Giovanni, Boccacci (1898), *Mi Lucha*, de Adolf Hitler (1924), entre outros.

Conforme já citado anteriormente, no momento da visita algumas obras que são consideradas expoentes do acervo não estavam no local, devido à reforma que está ocorrendo na BPE. Contudo, foram apresentadas outras duas: *La Divina Comédia* de Dante Alighieri, (editada em 1921) e *Il Decameron*, de Giovanni, Boccacci (1898).

A Divina Comédia é uma obra cujo valor bibliográfico é incontestável. É um grande poema conhecido mundialmente e traduzido em vários idiomas, sendo “considerado uma das culminâncias da literatura universal e do espírito humano” (BPE, 1972, p.178). Escrita por Dante Alighieri (1265-1321) é constituída em cem cantos divididos entre: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso.

Foi uma obra difundida em manuscritos, sendo a primeira impressa em 1472, o exemplar da BPE foi editado em 1921, é o número 260 de uma edição restrita de mil exemplares numerados. Tem no frontispício um retrato de Dante reproduzido do quadro de Giotto, folha de rosto em preto e vermelho, com *ex-libris* do editor. O editor desta obra é Corrado Ricci, famoso crítico de arte italiano. Outras peculiaridades que agregam valor à obra são: 170 estampas fora do texto e 700 ilustrações intercaladas (pinturas, esculturas e desenhos da época), exemplar inteiramente encadernado em couro, capa com relevos e lombada com letras douradas e encontra-se em excelente estado de conservação. Foi confeccionado um invólucro para acondicionar a obra especialmente de acordo com suas dimensões físicas para fins de conservação.

Foto 14: Divina Comédia - BPE

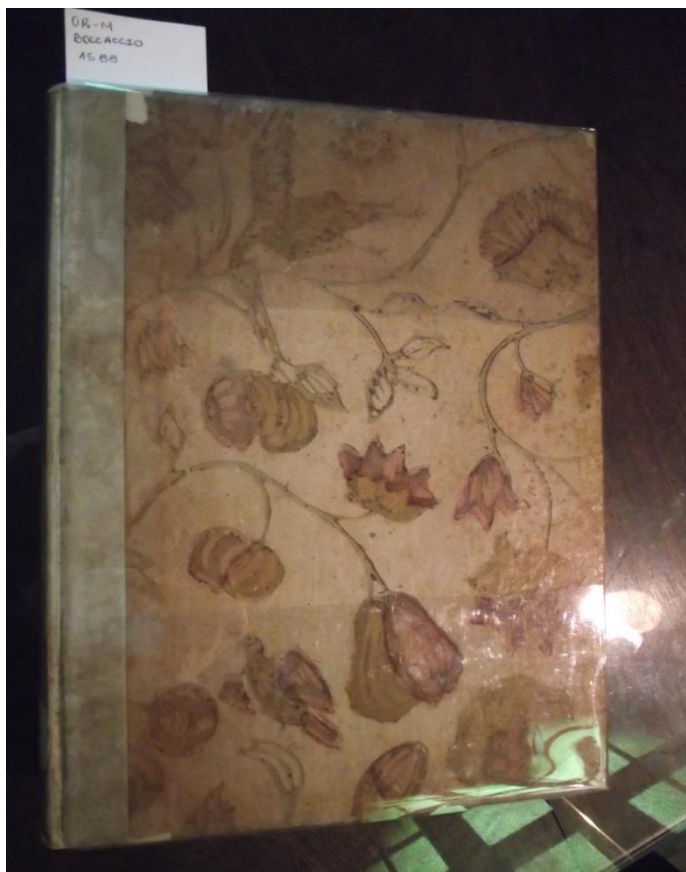


Fonte: autora, 2013

A obra de Boccaccio (1313- 1375) faz parte do Inferno da BPE, conforme já fora anteriormente mencionado. Seu valor bibliográfico está no fato de marcar uma nova época literária, ao romper com a mentalidade medieval, que valorizava o amor espiritual, até então em vigor, marca o início da Renascença, do realismo, do humanismo, da valorização dos valores terrenos. O autor descreve a sociedade e os homens tal qual os via. “Observador penetrante, evocou o drama de vida cotidiana, ora trágica, ora irônica, vulgar ou sublime. Com cenas de vingança, abjeção e sexo” (BPE, 1972, pg.191). O exemplar da BPE é de 1898, sendo considerado “pobre” sob uma perspectiva bibliológica, pois não contém ilustrações, como outras edições.

Encontra-se em bom estado de conservação. Sua capa é de pergaminho decorado com florais.

Foto 15: Decameron - BPE



Fonte: autora, 2013

4.2.2 Preservação e conservação

O acervo de obras raras da BPE tem como responsável a própria diretora da instituição, Morgana Marcon. São “tesouros bibliográficos” que estão salvaguardados nesta instituição e durante a entrevista e observação ficou evidente sua preocupação e esforços em preservá-los.

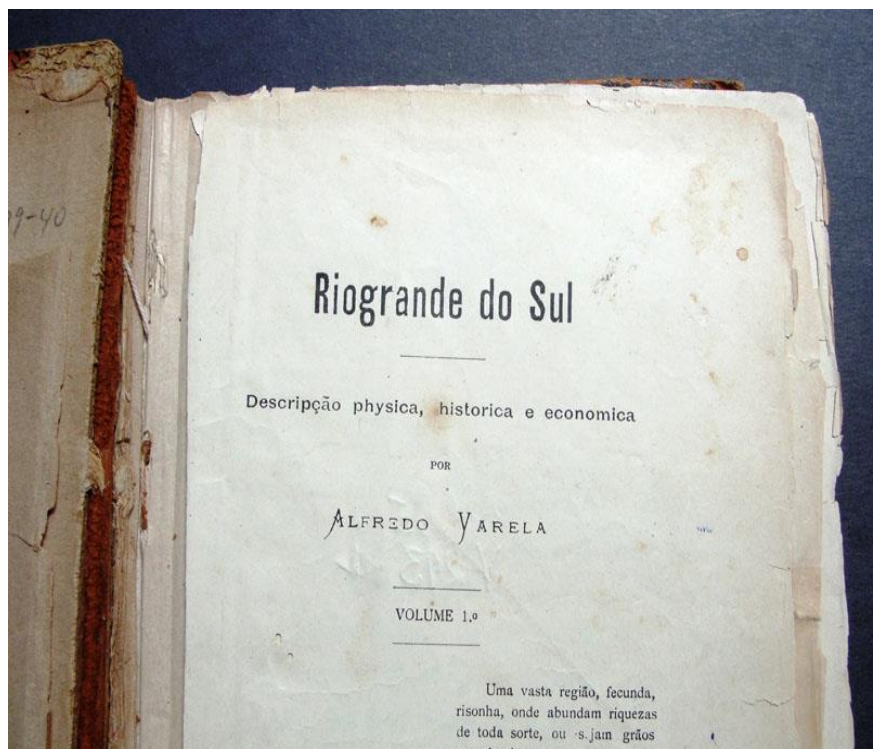
Identifica-se, nesta instituição, plenamente o caráter político da preservação, apesar não ter uma política de preservação oficializada. Tentando minimizar os entraves encontrados para manter a preservação e conservação de seu acervo são elaborados planejamentos e ações rotineiras. As principais dificuldades encontradas, como na maioria dos casos já apresentados neste estudo, são a falta de recursos

humanos e financeiros. Marcon declara que está previsto o treinamento de uma pessoa que será responsável pelo acervo raro que irá atender às suas demandas.

Os recursos financeiros são captados em agências de fomento, a diretora apresenta uma postura proativa, visto que se trata de uma instituição mantida pelo poder público e os recursos financeiros são escassos. Ela declara que participa de todos os editais possíveis e que já fora contemplada com recursos investidos em ações que visam à preservação do acervo.

Um projeto que se encontra em andamento é o de “Obras para adoção”, disponível no site da instituição. Várias obras que necessitam de higienização ou intervenções de restauro são apresentadas, bem como o valor necessário para sua adoção. Este projeto visa o patrocínio particular de pessoas que queiram contribuir para tal finalidade. Uma das obras que se encontra para adoção é Riogrande do Sul: descrição physica, histórica e econômica, 1897. É preciso refazer lombadas, cantoneiras e costura, o investimento necessário é de R\$ 460,00, de acordo com o site da instituição.

Figura 10: Obra para adoção



Fonte: site da BPE, 2013

Projetos como este pressupõem um reconhecimento do que será perdido com a falta de ações de preservação, a sociedade que detém este patrimônio, está sendo convocada a participar e manter estes registros. “A Preservação, hoje, não pode mais considerar apenas o documento/suporte, mas a função social da informação materialmente registrada no suporte. Não deverá considerar apenas a causa do dano, mas as consequências do dano.” (SILVA, 2005, pg.1). O autor também chama a atenção de que o profissional deve “[. . .] antecipar a possibilidade da deterioração da informação e prever a possibilidade da perda da informação.” Esta é a preocupação e o reconhecimento que se identificou com a efetivação do presente projeto e das outras ações de preservação empreendidas na BPE.

Outros dois projetos a serem citados são: “Biblioteca Pública recuperando a memória” que visa implementar restauração de livros e mobiliário que caracterizam a história do RS e “Preservação das obras raras e valiosas da Biblioteca Pública” quem tem o apoio do BNDES, de acordo com o site da instituição o objetivo é a preservação “[. . .] do acervo raro e valioso que está na instituição, abrangendo obras dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Perto de mil títulos passaram por diagnóstico, higienização e acondicionamento adequado, objetivando dar-lhes maior vida útil.” (BPE,2013).

Algumas modificações ocorreram em relação ao armazenamento do acervo raro durante a reforma que ainda está em andamento no prédio da BPE. O acervo não foi transferido para a sede temporária que a BPE ocupa, a Casa de Cultura Mario Quintana, permaneceu ali durante as obras. A solução encontrada foi encaixotar o acervo que assim permaneceu entre 2009 e 2012. De acordo com Marcon, esta ação protegeu os livros de possíveis danos que a reforma poderia acarretar. Mesmo encaixotados permaneceram acessíveis a quem solicitasse consulta.

Em 2012, foi possível reorganizar os livros nas estantes conforme se encontravam anteriormente. Atualmente eles se encontram armazenados em sete estantes de madeira, réplicas de uma estante original do prédio. Foram construídas outras seis para abrigar o acervo e foram adaptadas com um fundo de tela, para facilitar a ventilação das obras.

Foto 16: Armazenamento e acondicionamento do acervo raro - BPE



Fonte: autora, 2013

A edificação onde o acervo está guardado interfere diretamente na conservação preventiva, o fato de ser um prédio histórico tombado, acaba limitando as adaptações necessárias ao acondicionamento do acervo. É preciso considerar

que a interação de outros profissionais como arquitetos e conservadores é de fundamental importância para realização das reformas necessárias para adaptar o ambiente à conservação preventiva dos acervos raros. Ficou evidente durante a visita a preocupação em manter a identidade original do prédio, assim como seu mobiliário. Foi questionado à diretora se não foi cogitado a aquisição de arquivos deslizantes para guarda dos livros e ela informou que tal mobiliário não condiz ao prédio, pois agride esteticamente. Logo o mobiliário utilizado foi adaptado à conservação, apesar de ser de madeira. Para minimizar os efeitos desta opção tomada pela instituição é realizada periodicamente uma higienização do acervo, visando o controle de ataques biológicos e outros danos que possam vir a surgir. No momento da visita, havia uma equipe de estagiários do curso de história e biblioteconomia realizando a higienização sob supervisão da diretora, que demonstra muita preocupação em conservar estes suportes.

Após a conclusão da reforma o acervo será transferido para uma das salas da BPE, o salão egípcio que está sendo preparado para recebê-lo. Está previsto a climatização do ambiente e controle de temperatura e umidade, a tubulação está pronta só falta a instalação dos equipamentos. O acesso ao acervo será restrito e será utilizado um sistema de segurança na obra, por radiofrequência, informa Marcon.

Nas estantes, as obras encontram-se divididas conforme suas dimensões físicas: P (pequeno), M (médio) e G (grande). Algumas obras que foram restauradas receberam um acondicionamento especial em embalagens confeccionadas especialmente para a obra. Algumas intervenções foram realizadas como, por exemplo, livros que receberam sobrecapa de poliéster. A diretora informou que Lorete Mattos, técnica em conservação da UFRGS, presta assessoria técnica e já participou de projetos de conservação na instituição, como o que ocorreu em 2006 quando o acervo foi higienizado e acondicionado, algumas intervenções foram feitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das visitas, momento no qual foi possível conversar com profissionais ligados aos acervos de obras raras, conhecer suas práticas, dificuldades, angústias, após observar os acervos, ter o privilégio de manusear e observar exemplares raros, constata-se que a preservação inicia no profissional, nos seus esforços, escolhas e decisões. São os profissionais que lutam diariamente contra dois fatores: o tempo e o sistema institucional político e burocrático estabelecido que não beneficia a cultura.

Se faltam recursos humanos e financeiros não faltam esforços para conseguir implementar as ações necessárias à preservação da informação e conservação dos suportes que as veiculam, em alguns casos, por séculos. Esta postura foi identificada na maioria dos profissionais, uma postura proativa. Como assistir à degradação de uma Bíblia em latim de 1519, primórdios da imprensa? Ou talvez, saber que sob seus olhos um exemplar de Decameron, de 1898, está silenciosamente sendo perdido? Foi surpreendente ouvir os relatos sobre esta “luta”, que em nome da preservação deste patrimônio, foram realizados incansáveis projetos em busca dos recursos necessários para melhorar as condições de guarda e estado de conservação destas obras.

Em conversa com a conservadora da UFRGS, Lorete Mattos, ela declara que há praticamente vinte anos atua nesta área. Na BC/UFRGS trabalha com a preservação e conservação (preventiva e restauradora) do acervo. Após anos de trabalho, estudo, pesquisas, projetos, hoje a Universidade é referência em conservação no RS com seu laboratório, ela declara “eu durmo tranquila”. Esta é a postura que se espera de um profissional designado ao acervo de obras raras, a proatividade, não se pode esperar pelos recursos, pois eles não virão, é preciso ir em busca deles, “defender” o acervo e mostrar às instituições e sociedade como um todo sua importância, pois registram a trajetória do ser humano no mundo e tem uma importante função social a cumprir.

Este estudo nos dá apenas uma pequena amostra da situação de preservação e conservação dos acervos raros no RS, que é positiva, devido às boas condições, em geral, de guarda dos acervos encontrada e dos profissionais engajados nesta causa. Contudo, é extremamente relevante considerar que é uma

área em desenvolvimento e muito há o que se fazer em nome da preservação. Existe muita desinformação, práticas sendo realizadas sem embasamento teórico e científico, através do senso comum e também faltam profissionais especializados atuando na área. Sendo assim é imprescindível para o desenvolvimento desta área que os bibliotecários responsáveis pelos acervos raros reconheçam o caráter político da preservação e científico da conservação.

Há o reconhecimento de que não se pode preservar a totalidade do patrimônio bibliográfico produzido, logo são os profissionais representando as instituições que decidirão o que preservar. E a partir desta decisão devem assumir seu papel de gerenciamento frente ao acervo. O seu grande desafio será a atuação política, será reconhecer os impactos que a política de preservação terá na conservação do acervo.

Quanto à conservação, constata-se que atualmente os pressupostos básicos da conservação preventiva estão sendo aplicados, os profissionais, em geral, estão engajados em prevenir e minimizar os riscos aos quais os acervos estão expostos, criando um ambiente de guarda favorável à conservação. Trabalha-se muito mais no intuito de prevenir e estabilizar o acervo do que realizar intervenções após sinais de degradação do suporte e perda da informação.

Outra questão fundamental é a cientificidade da área, principalmente em se tratando do suporte no qual estas informações estão registradas: o papel. Atualmente, há todo um conhecimento científico e interdisciplinar que está sendo desenvolvido, que deve ser consultado e tem que chegar às bibliotecas e fazer parte das rotinas de conservação e nas intervenções realizadas nas obras. Há profissionais especializados para tal tarefa, os conservadores-restauradores, que devem ser convocados para este trabalho científico e interdisciplinar. *A priori*, o bibliotecário não recebe em sua formação acadêmica, formação técnica para atuar na conservação, enfatiza-se o que já fora citado anteriormente, sua atuação concentra-se no plano gerencial e no diálogo com conservadores, arquitetos, biólogos, entre outros.

Espera-se que este trabalho tenha colaborado, mesmo que de forma simples, a conhecer um pouco das práticas de conservação e preservação que estão sendo adotadas pelas instituições que salvaguardam os acervos raros. E, principalmente, divulgar os acervos constituídos por “tesouros bibliográficos”, que se encontram no RS bem como o trabalho dos profissionais a eles ligados.

São muitos esforços e recursos destinados a esta área, encerrando-se este trabalho com um trecho do livro *Bibliófilo aprendiz* de Rubem Borba de Moraes,

Para que servem livros antigos? Por que, para que colecionar livros raros? Estas perguntas lembram-me uma história que se conta. Dizem que o poeta francês foi uma vez apresentado a um riquíssimo banqueiro. O apatacado personagem perguntou ao poeta: - Para que serve a poesia? E o poeta respondeu-lhe: - Para o senhor, não serve para nada. [. . .] Para que serve colecionar livros raros? – então voltaremos à velha história que acima contei. Para aqueles que lhe fizerem esta pergunta, responda: Para você, não serve para nada. (MORAES, pg.18, 1998).

O trecho ressalta a subjetividade da questão das obras raras. É um acervo que requer do profissional o gerenciamento e a cientificidade já citados anteriormente, mas, sobretudo, a sua sensibilidade por estas obras.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL. **Site da instituição**. 2013 Disponível em <<http://www.bn.br> > Acesso em 15 Out. 2013.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO. **Catálogo de Obras raras e valiosas da Biblioteca Pública do Estado**. Porto Alegre : Livraria do Globo, 1972.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Site da instituição**. 2013 Disponível em < <http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>> Acesso em 10 Set. 2013.

CARVALHO, Cláudia S. R. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. In: **Conservação de Acervos / Museu de Astronomia e Ciências Afins**. MAST Colloquia, volume 9. Rio de Janeiro: MAST,2007.

CUTY, Jeniffer Alves. **A gente sempre pensou em termos de planejamento**: a cultura da preservação nas políticas urbanas em Porto Alegre, RS, Brasil. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional, PROPUR/UFRGS, 2012.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Planejamento de Mobiliário**. Tópicos em conservação preventiva 9. Projeto: Conservação preventiva: avaliação e diagnóstico de coleções. Programa de Cooperação Técnica: IPHAN e UFMG. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro**. Rio de Janeiro, 2012.

GIBBS. Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ªedição. São Paulo:Atlas, 2006.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos Santos e ROCHA, Cláudia Regina Alves da. In: **Conservação de acervos / Museu de Astronomia e Ciências Afins**. MAST Colloquia, volume 9. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

GÜTHS, Saulo. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. In: **Conservação de Acervos / Museu de Astronomia e Ciências Afins**. MAST Colloquia, volume 9. Rio de Janeiro: MAST,2007.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003. p. 525-541.

MORAES, Rubens Borba de. **O Bibliófilo aprendiz**. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1998.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias. **O futuro dos livros do passado**: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. Trabalho de Conclusão de curso de Biblioteconomia da universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

OGDEN, Sherelyn. **Caderno Técnico: planejamento e prioridades**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 200.

PLANOR/BIBLIOTECA NACIONAL. **Site da instituição**. 2013 Disponível em <<http://www.bn.br/planor/planor.html> > Acesso em 15 Out. 2013.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira . O espírito e o corpo do livro raro : fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Museu** : cultura levada a sério. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art>> Acesso em 20 set. 2012.

_____. **O que é livro raro ?** uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença edições; Brasília: INL, 1989.

RIZIO, Bruno Sant'Ana. Critérios para definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Professor Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em < www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/download/>. Acesso em 15 set. 2012.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros : a preservação ao “pé da letra”. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 33-48, 2003 [2007]. Disponível em: <<http://www.bn.br/planor/documentos>> Acesso em 15 out. 2012.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652006000100012&script=sci_arttext> Acesso em 7 nov. 2012.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas Reflexões sobre a Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

_____. A preservação da informação. **Páginas a&b** - arquivos & bibliotecas. Lisboa, Portugal: Gabinete de Estudos a&b / Colibri, 2005. p 29-39.

SOUZA, Luiz Antônio e FRONER, Yacy-Ara (org.). Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva 1. **Projeto: Conservação preventiva**: avaliação e diagnóstico de coleções. Programa de Cooperação Técnica: IPHAN e UFMG. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

SPINELLI, Jayme. **A conservação de acervo bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em :<
<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>> Acesso em 7 nov. 2012

SPINELLI, Jayme ; PEDERSOLI JR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos**: salvaguarda e emergência. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

UCS. **Site da instituição**. 2013 Disponível em < <http://www.ucs.br/site>> Acesso em 10 Set. 2013.

UFRGS. **Blog BC UFRGS**. 2013. Disponível em <<http://bcufrgs.blogspot.com.br>> Acesso em 15 Out. 2013.

UFRGS. **Site da instituição**. 2013. Disponível em <<http://www.ufrgs.br>> Acesso em 11 Set. 2013.

ANEXO A

Termo de Consentimento

Eu, Marcos Hubner, autorizo Maria Célia Azevedo Lopes, estudante do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre a preservação de acervos raros no Rio Grande do Sul e está sendo orientado pela Profa. Dra. Jeniffer Cuty.

Porto Alegre,.....

Assinatura do entrevistado

Termo de Consentimento

Eu, Maria Nair Sodré Monteiro, autorizo Maria Célia Azevedo Lopes, estudante do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre a preservação de acervos raros no Rio Grande do Sul e está sendo orientado pela Profa. Dra. Jeniffer Cuty.

Porto Alegre,.....

Assinatura do entrevistado

Termo de Consentimento

Eu, Ana Lúcia Rüdiger, autorizo Maria Célia Azevedo Lopes, estudante do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre a preservação de acervos raros no Rio Grande do Sul e está sendo orientado pela Profa. Dra. Jeniffer Cuty.

Porto Alegre,.....

Assinatura do entrevistado

Termo de Consentimento

Eu, Morgana Marcon, autorizo Maria Célia Azevedo Lopes, estudante do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre a preservação de acervos raros no Rio Grande do Sul e está sendo orientado pela Profa. Dra. Jeniffer Cuty.

Porto Alegre,.....

Assinatura do entrevistado

Termo de Consentimento

Eu, Lorete Mattos, autorizo Maria Célia Azevedo Lopes, estudante do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre a preservação de acervos raros no Rio Grande do Sul e está sendo orientado pela Profa. Dra. Jeniffer Cuty.

Porto Alegre,.....

Assinatura do entrevistado